

O Pequeno Príncipe

Antoine de Saint-Exupéry

 Bilinguator

Antoine de Saint-Exupéry
O Pequeno Príncipe

Antoine de Saint-Exupery
The Little Prince

O Pequeno Príncipe

Tradução de Dom Marcos Barbosa.

A LÉON WERTH

Peço perdão às crianças por dedicar este livro a uma pessoa grande. Tenho um bom motivo: essa pessoa grande é o melhor amigo que possuo. Tenho um outro motivo: essa pessoa grande é capaz de compreender todas as coisas, até mesmo os livros de criança. Tenho ainda um terceiro motivo: essa pessoa grande mora na França e ela tem fome e frio. Ela precisa de consolo.

Se todos esses motivos não bastam, eu dedico então esse livro à criança que essa pessoa grande já foi. Todas as pessoas grandes foram um dia crianças — mas poucas se lembram disso. Corrijo, portanto, a dedicatória:

A LÉON WERTH QUANDO ELE ERA CRIANÇA

CAPÍTULO I

Certa vez, quando tinha seis anos, vi num livro sobre a Floresta Virgem, Histórias Vividas, uma imponente gravura. Ela representava uma jiboia engolindo um animal. Eis a cópia do desenho.



Dizia o livro: “As jiboias engolem, sem mastigar, a presa inteira. Em seguida, não podem mover-se e dormem os seis meses da digestão.”

TO LEON WERTH

I ask the indulgence of the children who may read this book for dedicating it to a grown-up. I have a serious reason: he is the best friend I have in the world. I have another reason: this grown-up understands everything, even books about children. I have a third reason: he lives in France where he is hungry and cold. He needs cheering up.

If all these reasons are not enough, I will dedicate the book to the child from whom this grown-up grew. All grown-ups were once children — although few of them remember it. And so I correct my dedication:

TO LEON WERTH WHEN HE WAS A LITTLE BOY.

I

Once when I was six years old I saw a magnificent picture in a book, called True Stories from Nature, about the primeval forest. It was a picture of a boa constrictor in the act of swallowing an animal. Here is a copy of the drawing.

In the book it said: “Boa constrictors swallow their prey whole, without chewing it. After that they are not able to move, and they sleep through the six months that they need for digestion.”

The Little Prince

Refleti muito sobre as aventuras da selva e fiz, com lápis de cor, o meu primeiro desenho. O meu desenho número 1. Ele era assim:

I pondered deeply, then, over the adventures of the jungle. And after some work with a colored pencil I succeeded in making my first drawing. My Drawing Number One. It looked something like this:



Mostrei minha obra prima às pessoas grandes e perguntei se o meu desenho lhes dava medo.

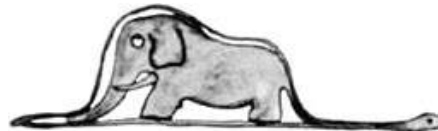
I showed my masterpiece to the grown-ups, and asked them whether the drawing frightened them.

Responderam-me: “Por que um chapéu daria medo?”.

But they answered: “Frighten? Why should any one be frightened by a hat?”

Meu desenho não representava um chapéu. Representava uma jiboia digerindo um elefante. Desenhei então o interior da jiboia, a fim de que as pessoas grandes pudessem entender melhor. Elas têm sempre necessidade de explicações detalhadas. Meu desenho número 2 era assim:

My drawing was not a picture of a hat. It was a picture of a boa constrictor digesting an elephant. But since the grown-ups were not able to understand it, I made another drawing: I drew the inside of a boa constrictor, so that the grown-ups could see it clearly. They always need to have things explained. My Drawing Number Two looked like this:



As pessoas grandes aconselharam-me deixar de lado os desenhos de jiboias abertas ou fechadas, e dedicar-me de preferência à geografia, à história, à matemática, à gramática. Foi assim que abandonei, aos seis anos, uma promissora carreira de pintor.

The grown-ups’ response, this time, was to advise me to lay aside my drawings of boa constrictors, whether from the inside or the outside, and devote myself instead to geography, history, arithmetic, and grammar. That is why, at the age of six, I gave up what might have been a magnificent career as a painter.

Fora desencorajado pelo insucesso do meu desenho número 1 e do meu desenho número 2. As pessoas grandes não compreendem nada sozinhas, e é cansativo, para as crianças, ficar toda hora explicando.

I had been disheartened by the failure of my Drawing Number One and my Drawing Number Two. Grown-ups never understand anything by themselves, and it is tiresome for children to be always and forever explaining things to them.

O Pequeno Príncipe

Tive então que escolher outra profissão e aprendi a pilotar aviões. Voei por quase todas as regiões do mundo. E a geografia, é claro, me ajudou muito.

So then I chose another profession, and learned to pilot airplanes. I have flown a little over all parts of the world; and it is true that geography has been very useful to me.

Sabia distinguir, num relance, a China e o Arizona. Isso é muito útil quando se está perdido na noite.

At a glance I can distinguish China from Arizona. If one gets lost in the night, such knowledge is valuable.

Desta forma, ao longo da vida, tive vários contatos com muita gente séria. Convivi com as pessoas grandes. Vi-as bem de perto. Isso não melhorou muito a minha antiga opinião.

In the course of this life I have had a great many encounters with a great many people who have been concerned with matters of consequence. I have lived a great deal among grown-ups. I have seen them intimately, close at hand. And that hasn't much improved my opinion of them.

Quando encontrava uma que me parecia um pouco esclarecida, fazia a experiência do meu desenho número 1, que sempre conservei comigo. Eu queria saber se ela era na verdade uma pessoa inteligente.

Whenever I met one of them who seemed to me at all clear-sighted, I tried the experiment of showing him my Drawing Number One, which I have always kept. I would try to find out, so, if this was a person of true understanding.

Mas a resposta era sempre a mesma: “É um chapéu”.

But, whoever it was, he, or she, would always say: “That is a hat.”

Então eu não falava nem de jiboias, nem de florestas virgens, nem de estrelas. Colocava-me no seu nível. Falava de bridge, de golfe, de política, de gravatas. E a pessoa grande ficava encantada de conhecer um homem tão razoável.

Then I would never talk to that person about boa constrictors, or primeval forests, or stars. I would bring myself down to his level. I would talk to him about bridge, and golf, and politics, and neckties. And the grown-up would be greatly pleased to have met such a sensible man.

CAPÍTULO II

II

Vivi, portanto, só, sem alguém com quem pudesse realmente conversar, até o dia em que uma pane obrigou-me a fazer um pouso de emergência no deserto do Saara, há cerca de seis anos.

So I lived my life alone, without anyone that I could really talk to, until I had an accident with my plane in the Desert of Sahara, six years ago.

Alguma coisa se quebrara no motor. E como não tinha comigo nem mecânico nem passageiros, preparei-me para executar sozinho aquele difícil conserto.

Something was broken in my engine. And as I had with me neither a mechanic nor any passengers, I set myself to attempt the difficult repairs all alone.

The Little Prince

Era, para mim, questão de vida ou morte. A água que eu tinha para beber só dava para oito dias.

It was a question of life or death for me: I had scarcely enough drinking water to last a week.

Na primeira noite adormeci sobre a areia, a quilômetros e quilômetros de qualquer terra habitada. Estava mais isolado que um náufrago num bote perdido no meio do oceano.

The first night, then, I went to sleep on the sand, a thousand miles from any human habitation. I was more isolated than a shipwrecked sailor on a raft in the middle of the ocean.

Imaginem qual foi a minha surpresa quando, ao amanhecer, uma vozinha estranha me acordou. Dizia:

Thus you can imagine my amazement, at sunrise, when I was awakened by an odd little voice. It said:

— Por favor... desenha-me um carneiro!

“If you please — draw me a sheep!”

— O quê?

“What!”

— Desenha-me um carneiro...

“Draw me a sheep!”

Levantei-me num salto, como se tivesse sido atingido por um raio. Esfreguei bem os olhos. Olhei ao meu redor. E vi aquele homenzinho extraordinário que me observava seriamente.

I jumped to my feet, completely thunderstruck. I blinked my eyes hard. I looked carefully all around me. And I saw a most extraordinary small person, who stood there examining me with great seriousness.

Eis o melhor retrato que, passado algum tempo, consegui fazer dele.

Here you may see the best portrait that, later, I was able to make of him.



O Pequeno Príncipe

Meu desenho é, com certeza, muito menos sedutor que o modelo. Não tenho culpa. Fora desencorajado, aos seis anos, pelas pessoas grandes, da minha carreira de pintor, e só aprendera a desenhar jiboias abertas e fechadas.

Olhava para aquela aparição com olhos arregalados de espanto. Não esqueçam que eu me achava a quilômetros e quilômetros de qualquer terra habitada. Ora, o meu pequeno visitante não me parecia nem perdido, nem morto de fadiga, nem morto de fome, de sede ou de medo.

Não tinha absolutamente a aparência de uma criança perdida no deserto, a mil milhas da região habitada. Quando finalmente consegui falar, perguntei-lhe:

— Mas... que fazes aqui?

E ele repetiu-me então, lentamente, como se estivesse dizendo algo muito sério:

— Por favor... desenha-me um carneiro...

Quando o mistério é impressionante demais, a gente não ousa desobedecer. Por mais absurdo que aquilo me parecesse a quilômetros e quilômetros de todos os lugares habitados e com a vida em perigo, tirei do bolso uma folha de papel e uma caneta.

Mas lembrei-me, então, de que eu havia estudado principalmente geografia, história, matemática e gramática, e disse ao visitante (com um pouco de mau humor) que eu não sabia desenhar. Respondeu-me:

— Não tem importância. Desenha-me um carneiro.

But my drawing is certainly very much less charming than its model. That, however, is not my fault. The grown-ups discouraged me in my painter's career when I was six years old, and I never learned to draw anything, except boas from the outside and boas from the inside.

Now I stared at this sudden apparition with my eyes fairly starting out of my head in astonishment. Remember, I had crashed in the desert a thousand miles from any inhabited region. And yet my little man seemed neither to be straying uncertainly among the sands, nor to be fainting from fatigue or hunger or thirst or fear.

Nothing about him gave any suggestion of a child lost in the middle of the desert, a thousand miles from any human habitation. When at last I was able to speak, I said to him:

“But — what are you doing here?”

And in answer he repeated, very slowly, as if he were speaking of a matter of great consequence:

“If you please — draw me a sheep...”

When a mystery is too overpowering, one dare not disobey. Absurd as it might seem to me, a thousand miles from any human habitation and in danger of death, I took out of my pocket a sheet of paper and my fountain-pen.

But then I remembered how my studies had been concentrated on geography, history, arithmetic and grammar, and I told the little chap (a little crossly, too) that I did not know how to draw. He answered me:

“That doesn't matter. Draw me a sheep...”

The Little Prince

Como jamais houvesse desenhado um carneiro, refiz para ele um dos dois únicos desenhos que sabia. O da jiboia fechada. E fiquei estupefato de ouvir o garoto replicar:

— Não! Não! Eu não quero um elefante numa jiboia. A jiboia é perigosa e o elefante toma muito espaço. Tudo é pequeno onde eu moro. Preciso é de um carneiro. Desenha-me um carneiro.

Então eu desenhei.



Olhou atentamente, e disse:

— Não! Esse já está muito doente. Desenha outro.

Desenhei de novo.



Meu amigo sorriu com indulgência:

— Bem vêes que isto não é um carneiro. É um bode... Olha os chifres...

Fiz mais uma vez o desenho.

But I had never drawn a sheep. So I drew for him one of the two pictures I had drawn so often. It was that of the boa constrictor from the outside. And I was astounded to hear the little fellow greet it with:

“No, no, no! I do not want an elephant inside a boa constrictor. A boa constrictor is a very dangerous creature, and an elephant is very cumbersome. Where I live, everything is very small. What I need is a sheep. Draw me a sheep.”

So then I made a drawing.

He looked at it carefully, then he said:

“No. This sheep is already very sickly. Make me another.”

So I made another drawing.

My friend smiled gently and indulgently.

“You see yourself,” he said, “that this is not a sheep. This is a ram. It has horns.”

So then I did my drawing over once more.

O Pequeno Príncipe



Mas ele foi recusado como os anteriores:

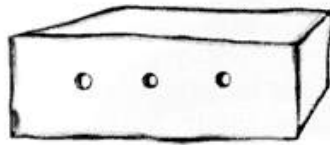
But it was rejected too, just like the others.

— Este aí é muito velho. Quero um carneiro que viva muito tempo.

“This one is too old. I want a sheep that will live a long time.”

Então, perdendo a paciência, e como tinha pressa em desmontar o motor, rabisquei o seguinte desenho.

By this time my patience was exhausted, because I was in a hurry to start taking my engine apart. So I tossed off this drawing.



E arrisquei:

And I threw out an explanation with it.

— Esta é a caixa. O carneiro que queres está aí dentro.

“This is only his box. The sheep you asked for is inside.”

E fiquei surpreso ao ver iluminar-se a face do meu pequeno juiz:

I was very surprised to see a light break over the face of my young judge:

— Era assim mesmo que eu queria! Será preciso muito capim para esse carneiro?

“That is exactly the way I wanted it! Do you think that this sheep will have to have a great deal of grass?”

— Por quê?

“Why?”

— Porque é muito pequeno onde eu moro...

“Because where I live everything is very small...”

— Qualquer coisa chega. Eu te dei um carneirinho!

“There will surely be enough grass for him,” I said. “It is a very small sheep that I have given you.”

Inclinou a cabeça sobre o desenho:

He bent his head over the drawing.

— Não é tão pequeno assim... Olha! Ele adormeceu...

“Not so small that — Look! He has gone to sleep...”

The Little Prince

E foi assim que conheci, um dia, o pequeno príncipe.

And that is how I made the acquaintance of the little prince.

CAPÍTULO III

III



Levei muito tempo para entender de onde ele viera. O príncipezinho, que me fazia milhares de perguntas, parecia nunca escutar as minhas.

It took me a long time to learn where he came from. The little prince, who asked me so many questions, never seemed to hear the ones I asked him.

Palavras pronunciadas ao acaso é que foram, pouco a pouco, revelando sua história. Assim, quando viu pela primeira vez meu avião (não vou desenhá-lo aqui, pois acho muito complicado), perguntou-me:

It was from words dropped by chance that, little by little, everything was revealed to me. The first time he saw my airplane, for instance (I shall not draw my airplane; that would be much too complicated for me), he asked me:

— Que coisa é aquela?

“What is that object?”

— Não é uma coisa. Aquilo voa. É um avião. O meu avião.

“That is not an object. It flies. It is an airplane. It is my airplane.”

Eu estava orgulhoso de lhe dizer que eu voava. Então ele perguntou, meio assustado:

And I was proud to have him learn that I could fly. He cried out, then:

— Como? Tu caíste do céu?

“What! You dropped down from the sky?”

— Sim, — respondi humildemente.

“Yes,” I answered, modestly.

— Ah! Isso é engraçado!

“Oh! That is funny!”

O Pequeno Príncipe

E o pequeno príncipe deu uma bela risada, que me irritou profundamente. Gosto que levem a sério as minhas desgraças. Em seguida acrescentou:

— Então, tu também vens do céu! De que planeta tu és?

Vislumbrei um clarão no mistério da sua origem, e perguntei repentinamente:

— Tu vens, então, de outro planeta?

Mas ele não me respondeu. Balançava lentamente a cabeça observando o meu avião:

— É verdade que, nisto aí, não podes ter vindo de muito longe...

Mergulhou então num pensamento que durou algum tempo. Depois, tirando do bolso o meu carneiro, ficou contemplando o seu tesouro.

Imaginem como eu ficara intrigado com aquela simples menção a “outros planetas”. Esforceime, então, por saber um pouco mais.

— De onde vens, meu caro? Onde é tua casa? Para onde queres levar meu carneiro?

Ficou algum tempo em silêncio e depois respondeu:

— O bom é que a caixa que me deste poderá, à noite, servir de casa para ele.

— Sem dúvida. E, se tu fores um bom menino, te darei também uma corda para amarrá-lo durante o dia. E uma estaca para prendê-lo.

A proposta pareceu chocá-lo:

— Amarrar? Que ideia esquisita!

And the little prince broke into a lovely peal of laughter, which irritated me very much. I like my misfortunes to be taken seriously. Then he added:

“So you, too, come from the sky! Which is your planet?”

At that moment I caught a gleam of light in the impenetrable mystery of his presence; and I demanded, abruptly:

“Do you come from another planet?”

But he did not reply. He tossed his head gently, without taking his eyes from my plane:

“It is true that on that you can’t have come from very far away...”

And he sank into a reverie, which lasted a long time. Then, taking my sheep out of his pocket, he buried himself in the contemplation of his treasure.

You can imagine how my curiosity was aroused by this half-confidence about the “other planets.” I made a great effort, therefore, to find out more on this subject.

“My little man, where do you come from? What is this ‘where I live,’ of which you speak? Where do you want to take your sheep?”

After a reflective silence he answered:

“The thing that is so good about the box you have given me is that at night he can use it as his house.”

“That is so. And if you are good I will give you a string, too, so that you can tie him during the day, and a post to tie him to.”

But the little prince seemed shocked by this offer:

“Tie him! What a queer idea!”

The Little Prince

— Mas, se tu não o amarrares, ele vai-se embora e se perde...

E meu amigo deu uma nova risada:

— Mas onde pensas que ele vai?

— Não sei... Por aí... Andando sempre em frente.

Então o pequeno príncipe disse, muito sério:

— Não faz mal, é tão pequeno onde moro!

E depois, talvez com um pouco de tristeza, acrescentou ainda:

— Quando a gente anda sempre em frente, não pode mesmo ir longe...

“But if you don’t tie him,” I said, “he will wander off somewhere, and get lost.”

My friend broke into another peal of laughter:

“But where do you think he would go?”

“Anywhere. Straight ahead of him.”

Then the little prince said, earnestly:

“That doesn’t matter. Where I live, everything is so small!”

And, with perhaps a hint of sadness, he added:

“Straight ahead of him, nobody can go very far...”

CAPÍTULO IV

Eu aprendera, assim, uma segunda coisa, importantíssima: o seu planeta de origem era pouco maior que uma casa!

Para mim isso não era surpresa. Eu sabia que, além dos grandes planetas — Terra, Júpiter, Marte ou Vênus, aos quais se deram nomes — há centenas e centenas de outros, por vezes tão pequenos que mal se veem no telescópio.

Quando um astrônomo descobre um deles, dá-lhe por nome um número. Chama-o, por exemplo: “asteroide 325”.

Tenho sérias razões para supor que o planeta de onde viera o príncipe era o asteroide B 612.

IV

I had thus learned a second fact of great importance: this was that the planet the little prince came from was scarcely any larger than a house!

But that did not really surprise me much. I knew very well that in addition to the great planets — such as the Earth, Jupiter, Mars, Venus — to which we have given names, there are also hundreds of others, some of which are so small that one has a hard time seeing them through the telescope.

When an astronomer discovers one of these he does not give it a name, but only a number. He might call it, for example, “Asteroid 325”.

I have serious reason to believe that the planet from which the little prince came is the asteroid known as B-612.

O Pequeno Príncipe



Esse asteroide só foi visto uma vez ao telescópio, em 1909, por um astrônomo turco.

This asteroid has only once been seen through the telescope. That was by a Turkish astronomer, in 1909.



Ele fizera, na época, uma grande demonstração da sua descoberta num congresso internacional de astronomia. Mas ninguém lhe dera crédito, por causa das roupas que usava. As pessoas grandes são assim.

On making his discovery, the astronomer had presented it to the International Astronomical Congress, in a great demonstration. But he was in Turkish costume, and so nobody would believe what he said. Grown-ups are like that...

The Little Prince

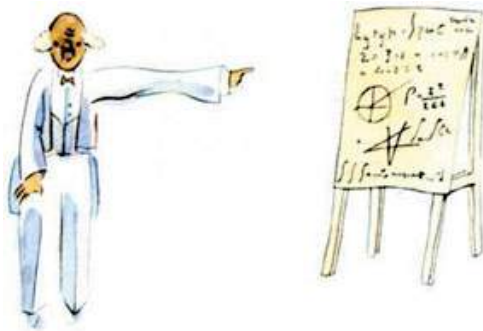


Felizmente para a reputação do asteroide B 612, um ditador turco obrigou o povo, sob pena de morte, a vestir-se à moda europeia.

Fortunately, however, for the reputation of Asteroid B-612, a Turkish dictator made a law that his subjects, under pain of death, should change to European costume.

O astrônomo repetiu sua demonstração em 1920, numa elegante casaca. Então, dessa vez, todo o mundo acreditou.

So in 1920 the astronomer gave his demonstration all over again, dressed with impressive style and elegance. And this time everybody accepted his report.



Se lhes dou esses detalhes sobre o asteroide B 612 e lhes confio o seu número, é por causa das pessoas grandes. Elas adoram os números.

If I have told you these details about the asteroid, and made a note of its number for you, it is on account of the grown-ups and their ways.

Quando a gente lhes fala de um novo amigo, as pessoas grandes jamais se interessam em saber como ele realmente é. Não perguntam nunca: “Qual é o som da sua voz? Quais os brinquedos que prefere? Será que ele coleciona borboletas?”

When you tell them that you have made a new friend, they never ask you any questions about essential matters. They never say to you, “What does his voice sound like? What games does he love best? Does he collect butterflies?”

O Pequeno Príncipe

Mas perguntam: “Qual é sua idade? Quantos irmãos ele tem? Quanto pesa? Quanto seu pai ganha?” Somente assim é que elas julgam conhecê-lo.

Se dizemos às pessoas grandes: “Vi uma bela casa de tijolos cor-de-rosa, gerânios na janela, pombas no telhado...” elas não conseguem, de modo nenhum, fazer uma ideia da casa. É preciso dizer-lhes: “Vi uma casa de seiscentos mil reais”. Então elas exclamam: “Que beleza!”.

Assim, se a gente lhes disser: “A prova de que o príncipezinho existia é que ele era encantador, que ele ria, e que ele queria um carneiro. Quando alguém quer um carneiro, é porque existe”, elas pouco se importarão, e nos chamarão de crianças!

Mas se dissermos: “O planeta de onde ele vinha é o asteroide B 612”, ficarão inteiramente convencidas e não amolarão com perguntas. Elas são assim mesmo. É preciso não lhes querer mal por isso. As crianças têm que ter muita paciência com as pessoas grandes.

Mas, com certeza, para nós, que compreendemos o significado da vida, os números não têm tanta importância! Gostaria de ter começado esta história como nos contos de fada. Gostaria de ter começado assim:

“Era uma vez um pequeno príncipe que habitava um planeta pouco maior que ele, e que precisava de um amigo...” Para aqueles que compreendem a vida, isso pareceria, sem dúvida, muito mais verdadeiro.

Instead, they demand: “How old is he? How many brothers has he? How much does he weigh? How much money does his father make?” Only from these figures do they think they have learned anything about him.

If you were to say to the grown-ups: “I saw a beautiful house made of rosy brick, with geraniums in the windows and doves on the roof,” they would not be able to get any idea of that house at all. You would have to say to them: “I saw a house that cost \$20,000.” Then they would exclaim: “Oh, what a pretty house that is!”

Just so, you might say to them: “The proof that the little prince existed is that he was charming, that he laughed, and that he was looking for a sheep. If anybody wants a sheep, that is a proof that he exists.” And what good would it do to tell them that? They would shrug their shoulders, and treat you like a child.

But if you said to them: “The planet he came from is Asteroid B-612,” then they would be convinced, and leave you in peace from their questions. They are like that. One must not hold it against them. Children should always show great forbearance toward grown-up people.

But certainly, for us who understand life, figures are a matter of indifference. I should have liked to begin this story in the fashion of the fairy-tales. I should have like to say:

“Once upon a time there was a little prince who lived on a planet that was scarcely any bigger than himself, and who had need of a sheep...” To those who understand life, that would have given a much greater air of truth to my story.

The Little Prince

Não gosto que leiam meu livro superficialmente. Dá-me tanta tristeza narrar estas lembranças! Já faz seis anos que meu amigo se foi com seu carneiro. Se tento descrevê-lo aqui, é justamente porque não quero esquecê-lo.

For I do not want any one to read my book carelessly. I have suffered too much grief in setting down these memories. Six years have already passed since my friend went away from me, with his sheep. If I try to describe him here, it is to make sure that I shall not forget him.

É triste esquecer um amigo. Nem todo mundo tem um amigo. E eu corro o risco de ficar como as pessoas grandes, que só se interessam por números.

To forget a friend is sad. Not every one has had a friend. And if I forget him, I may become like the grown-ups who are no longer interested in anything but figures...

Foi por isso que comprei um estojo de aquarelas e alguns lápis. É difícil voltar a desenhar na minha idade, principalmente quando não se fez outra tentativa além das jiboias fechadas e abertas, aos seis anos!

It is for that purpose, again, that I have bought a box of paints and some pencils. It is hard to take up drawing again at my age, when I have never made any pictures except those of the boa constrictor from the outside and the boa constrictor from the inside, since I was six.

Experimentarei, é claro, fazer os retratos mais fiéis que puder. Mas não tenho muita certeza de conseguir. Um desenho parece passável; outro já é inteiramente diferente.

I shall certainly try to make my portraits as true to life as possible. But I am not at all sure of success. One drawing goes along all right, and another has no resemblance to its subject.

Engano-me também no tamanho. Ora o príncipezinho está muito grande, ora pequeno demais. Hesito também quanto à cor de suas roupas. Vou arriscando, então, aqui e ali.

I make some errors, too, in the little prince's height: in one place he is too tall and in another too short. And I feel some doubts about the color of his costume. So I fumble along as best I can, now good, now bad, and I hope generally fair-to-middling.

Provavelmente esquecerei detalhes dos mais importantes. Peço que me perdoem. Meu amigo nunca dava explicações. Julgava-me talvez semelhante a ele. Mas, infelizmente, não sei ver carneiro através de caixas. Talvez eu seja um pouco como as pessoas grandes. Devo ter envelhecido.

In certain more important details I shall make mistakes, also. But that is something that will not be my fault. My friend never explained anything to me. He thought, perhaps, that I was like himself. But I, alas, do not know how to see sheep through the walls of boxes. Perhaps I am a little like the grown-ups. I have had to grow old.

CAPÍTULO V

V

A cada dia eu ficava sabendo mais alguma coisa do seu planeta, da partida, da viagem. Mas isso devagarzinho, ao acaso das informações colhidas de suas observações. Foi assim que vim a conhecer, no terceiro dia, o drama dos baobás.

As each day passed I would learn, in our talk, something about the little prince's planet, his departure from it, his journey. The information would come very slowly, as it might chance to fall from his thoughts. It was in this way that I heard, on the third day, about the catastrophe of the baobabs.

Dessa vez, ainda, foi graças ao carneiro. Pois de repente o pequeno príncipe me perguntou, como se tivesse um sério problema:

This time, once more, I had the sheep to thank for it. For the little prince asked me abruptly — as if seized by a grave doubt.

— É verdade que os carneiros comem arbustos?

“It is true, isn't it, that sheep eat little bushes?”

— Sim. É verdade

“Yes, that is true.”

— Ah! Que bom!

“Ah! I am glad!”

Não entendi imediatamente por que era tão importante que os carneiros comessem arbustos. Mas o pequeno príncipe acrescentou:

I did not understand why it was so important that sheep should eat little bushes. But the little prince added:

— Então eles comem também os baobás?

“Then it follows that they also eat baobabs?”

Expliquei ao príncipezinho que os baobás não são arbustos, mas árvores grandes como igrejas. E que, mesmo que ele levasse consigo toda uma manada de elefantes, eles não chegariam a destruir um único baobá.

I pointed out to the little prince that baobabs were not little bushes, but, on the contrary, trees as big as castles; and that even if he took a whole herd of elephants away with him, the herd would not eat up one single baobab.

A ideia de uma manada de elefantes fez o pequeno príncipe rir:

The idea of the herd of elephants made the little prince laugh.

— Seria preciso colocar um em cima do outro...

“We would have to put them one on top of the other,” he said.

The Little Prince



Mas, sabiamente, observou em seguida:

But he made a wise comment:

— Os baobás, antes de crescerem, são pequenos.

“Before they grow so big, the baobabs start out by being little.”

— É fato! Mas por que desejas tu que os carneiros comam os baobás pequenos?

“That is strictly correct,” I said. “But why do you want the sheep to eat the little baobabs?”

— Ora! Vejamos! — respondeu-me, como se se tratasse de algo óbvio.

He answered me at once, “Oh, come, come!”, as if he were speaking of something that was self-evident.

E foi-me preciso um grande esforço de inteligência para decifrar sozinho esse problema.

And I was obliged to make a great mental effort to solve this problem, without any assistance.

De fato, no planeta do pequeno príncipe havia, como em todos os outros planetas, ervas boas e más. Consequentemente, sementes boas, de ervas boas; e sementes más, de ervas más.

Indeed, as I learned, there were on the planet where the little prince lived — as on all planets — good plants and bad plants. In consequence, there were good seeds from good plants, and bad seeds from bad plants.

Mas as sementes são invisíveis. Elas dormem nas entranhas da terra até que uma cisme de despertar. Então ela se espreguiça e lança, timidamente, para o sol, um inofensivo galhinho.

But seeds are invisible. They sleep deep in the heart of the earth’s darkness, until some one among them is seized with the desire to awaken. Then this little seed will stretch itself and begin — timidly at first — to push a charming little sprig inoffensively upward toward the sun.

O Pequeno Príncipe

Se for de roseira ou rabanete, podemos deixar que cresça à vontade. Mas quando percebemos que se trata de uma planta ruim, é preciso que a arranquemos imediatamente.

Ora, havia sementes terríveis no planeta do pequeno príncipe: as sementes de baobá... O solo do planeta estava infestado.

E quando não se descobre que aquela plantinha é um baobá, nunca mais a gente consegue se livrar dela, pois suas raízes penetram o planeta todo, atravancando-o. E, se o planeta for pequeno e os baobás numerosos, o planeta acaba rachando.

— É uma questão de disciplina — disse mais tarde o príncipezinho. — Quando a gente acaba a higiene matinal, começa a fazer com cuidado a higiene do planeta. É preciso que nos habituemos a arrancar regularmente os baobás logo que se diferenciem das roseiras, com as quais muito se parecem quando pequenos. É um trabalho sem graça, mas de fácil execução.

E um dia aconselhou-me a fazer um belo desenho para que as crianças do meu planeta tomassem consciência desse perigo.

If it is only a sprout of radish or the sprig of a rosebush, one would let it grow wherever it might wish. But when it is a bad plant, one must destroy it as soon as possible, the very first instant that one recognizes it.

Now there were some terrible seeds on the planet that was the home of the little prince; and these were the seeds of the baobab. The soil of that planet was infested with them.

A baobab is something you will never, never be able to get rid of if you attend to it too late. It spreads over the entire planet. It bores clear through it with its roots. And if the planet is too small, and the baobabs are too many, they split it in pieces...

“It is a question of discipline,” the little prince said to me later on. “When you’ve finished your own toilet in the morning, then it is time to attend to the toilet of your planet, just so, with the greatest care. You must see to it that you pull up regularly all the baobabs, at the very first moment when they can be distinguished from the rosebushes which they resemble so closely in their earliest youth. It is very tedious work,” the little prince added, “but very easy.”

And one day he said to me: “You ought to make a beautiful drawing, so that the children where you live can see exactly how all this is.

The Little Prince



— Se algum dia tiverem de viajar — explicou-me — poderá ser útil para elas. Às vezes não há inconveniente em protelar um trabalho. Mas, quando se trata de baobá, é sempre uma catástrofe. Conheci um planeta habitado por um preguiçoso. Havia deixado que ali crescessem três arbustos...

E, de acordo com as orientações do pequeno príncipe, desenhei o tal planeta. Não gosto de assumir o tom de moralista, mas o perigo dos baobás é tão pouco conhecido, e tão grandes são os riscos para aquele que se perca num asteroide, que, ao menos uma vez, abro exceção e digo:

“Crianças! Cuidado com os baobás!” Foi para advertir meus amigos de um perigo que há tanto tempo os ameaçava, como a mim, e do qual nunca suspeitamos, que tanto caprichei naquele desenho. A mensagem que eu transmitia era de grande importância.

That would be very useful to them if they were to travel some day. Sometimes,” he added, “there is no harm in putting off a piece of work until another day. But when it is a matter of baobabs, that always means a catastrophe. I knew a planet that was inhabited by a lazy man. He neglected three little bushes...”

So, as the little prince described it to me, I have made a drawing of that planet. I do not much like to take the tone of a moralist. But the danger of the baobabs is so little understood, and such considerable risks would be run by anyone who might get lost on an asteroid, that for once I am breaking through my reserve.

“Children,” I say plainly, “watch out for the baobabs!” My friends, like myself, have been skirting this danger for a long time, without ever knowing it; and so it is for them that I have worked so hard over this drawing. The lesson which I pass on by this means is worth all the trouble it has cost me.

O Pequeno Príncipe



Perguntarão, talvez: “Por que não há nesse livro outros desenhos tão impressionantes como o dos baobás?” A resposta é simples: “Tentei, mas não consegui.” Quando desenhei os baobás, estava inteiramente tomado pela iminência de seu perigo.

Perhaps you will ask me, “Why are there no other drawing in this book as magnificent and impressive as this drawing of the baobabs?” The reply is simple. I have tried. But with the others I have not been successful. When I made the drawing of the baobabs I was carried beyond myself by the inspiring force of urgent necessity.

CAPÍTULO VI

VI

Ah!, pequeno príncipe, assim eu comecei a compreender, pouco a pouco, os segredos da tua triste vidinha. Durante muito tempo não tiveste outra distração a não ser a doçura do pôr do sol. Aprendi esse novo detalhe quando me disseste, na manhã do quarto dia:

— Gosto muito de pôr do sol. Vamos ver um...

— Mas é preciso esperar...

Oh, little prince! Bit by bit I came to understand the secrets of your sad little life... For a long time you had found your only entertainment in the quiet pleasure of looking at the sunset. I learned that new detail on the morning of the fourth day, when you said to me:

“I am very fond of sunsets. Come, let us go look at a sunset now.”

“But we must wait,” I said.

The Little Prince

— Esperar o quê?

“Wait? For what?”

— Esperar que o sol se ponha.

“For the sunset. We must wait until it is time.”

Tu fizeste um ar de surpresa, e, logo depois, riste de ti mesmo. Disseste-me:

At first you seemed to be very much surprised. And then you laughed to yourself. You said to me:

— Eu imagino sempre estar em casa!

“I am always thinking that I am at home!”

De fato. Quando é meio dia nos Estados Unidos, o sol, todo mundo sabe, está se pondo na França. Bastaria poder ir à França num minuto para assistir ao pôr do sol. Infelizmente, a França é longe demais.

Just so. Everybody knows that when it is noon in the United States the sun is setting over France. If you could fly to France in one minute, you could go straight into the sunset, right from noon.

Mas no teu pequeno planeta, bastava apenas recuar um pouco a cadeira. E, assim, contemplavas o crepúsculo todas as vezes que desejavas...

Unfortunately, France is too far away for that. But on your tiny planet, my little prince, all you need do is move your chair a few steps. You can see the day end and the twilight falling whenever you like...

— Um dia eu vi o sol se pôr quarenta e quatro vezes!

“One day,” you said to me, “I saw the sunset forty-four times!”

E logo depois acrescentaste:

And a little later you added:

— Quando a gente está triste demais, gosta de admirar o pôr do sol...

“You know — one loves the sunset, when one is so sad...”

— Estavas tão triste assim no dia em que contemplaste os quarenta e quatro?

“Were you so sad, then?” I asked, “on the day of the forty-four sunsets?”

Mas o príncipezinho não respondeu.

But the little prince made no reply.

O Pequeno Príncipe



CAPÍTULO VII

VII

No quinto dia, sempre graças ao carneiro, um segredo da vida do pequeno príncipe me foi revelado. Perguntou-me, sem rodeios, como se fosse o resultado de uma longa reflexão:

— Um carneiro, se come arbusto, come também as flores?

— Um carneiro come tudo o que encontra.

— Mesmo as flores que têm espinhos?

— Sim. Mesmo as que têm.

— Então... para que servem os espinhos?

On the fifth day — again, as always, it was thanks to the sheep — the secret of the little prince's life was revealed to me. Abruptly, without anything to lead up to it, and as if the question had been born of long and silent meditation on his problem, he demanded:

“A sheep — if it eats little bushes, does it eat flowers, too?”

“A sheep,” I answered, “eats anything it finds in its reach.”

“Even flowers that have thorns?”

“Yes, even flowers that have thorns.”

“Then the thorns — what use are they?”

The Little Prince

Eu não sabia. Estava ocupadíssimo naquele instante, tentando desatarraxar do motor um parafuso muito apertado. Estava bastante preocupado, pois a pane estava começando a parecer muito grave, e a água que tinha para beber era tão pouca que eu temia o pior.

— Para que servem os espinhos?

O pequeno príncipe jamais desistiria de uma pergunta uma vez que a tivesse feito. Mas eu estava irritado com o parafuso e respondi qualquer coisa:

— Espinho não serve para nada. São pura maldade das flores.

— Oh!

Mas, após um silêncio, ele me disse, com uma espécie de rancor:

— Não acredito! As flores são fracas. Ingênuas. Defendem-se como podem. Elas se julgam poderosas com os seus espinhos...

Não respondi. Naquele instante eu pensava: “Se esse parafuso não afrouxar, vou fazê-lo soltar com uma martelada”. O príncipezinho perturbou de novo meus pensamentos:

— E tu achas então que as flores...

— Ora! Eu não acho nada. Respondi qualquer coisa. Eu só me ocupo com coisas sérias!

Ele olhou-me surpreso:

— Coisas sérias!

I did not know. At that moment I was very busy trying to unscrew a bolt that had got stuck in my engine. I was very much worried, for it was becoming clear to me that the breakdown of my plane was extremely serious. And I had so little drinking-water left that I had to fear for the worst.

“The thorns — what use are they?”

The little prince never let go of a question, once he had asked it. As for me, I was upset over that bolt. And I answered with the first thing that came into my head:

“The thorns are of no use at all. Flowers have thorns just for spite!”

“Oh!”

There was a moment of complete silence. Then the little prince flashed back at me, with a kind of resentment:

“I don’t believe you! Flowers are weak creatures. They are naïve. They reassure themselves as best they can. They believe that their thorns are terrible weapons...”

I did not answer. At that instant I was saying to myself: “If this bolt still won’t turn, I am going to knock it out with the hammer.” Again the little prince disturbed my thoughts:

“And you actually believe that the flowers — ”

“Oh, no!” I cried. “No, no, no! I don’t believe anything. I answered you with the first thing that came into my head. Don’t you see — I am very busy with matters of consequence!”

He stared at me, thunderstruck.

“Matters of consequence!”

O Pequeno Príncipe

Ele me via de martelo em punho, dedos sujos de graxa, curvado sobre um objeto que lhe parecia ser muito feio.

He looked at me there, with my hammer in my hand, my fingers black with engine-grease, bending down over an object which seemed to him extremely ugly...

— Tu falas como as pessoas grandes!

“You talk just like the grown-ups!”

Senti um pouco de vergonha. Mas ele acrescentou, implacável:

That made me a little ashamed. But he went on, relentlessly:

— Tu confundes todas as coisas... Misturas tudo!

“You mix everything up together... You confuse everything...”

Estava realmente muito irritado. Sacudiam ao vento seus cabelos dourados:

He was really very angry. He tossed his golden curls in the breeze.

— Conheço um planeta onde há um sujeito vermelho, quase roxo. Nunca cheirou uma flor. Nunca olhou uma estrela. Nunca amou ninguém. Nunca fez outra coisa senão contas. E o dia todo repete, como tu: “Eu sou um homem sério! Eu sou um homem sério!” E isso o faz incharse de orgulho. Mas ele não é um homem, é um cogumelo!

“I know a planet where there is a certain red-faced gentleman. He has never smelled a flower. He has never looked at a star. He has never loved any one. He has never done anything in his life but add up figures. And all day he says over and over, just like you: ‘I am busy with matters of consequence!’ And that makes him swell up with pride. But he is not a man — he is a mushroom!”

— Um o quê?

“A what?”

— Um cogumelo!

“A mushroom!”

O príncipe estava agora pálido de cólera.

The little prince was now white with rage.

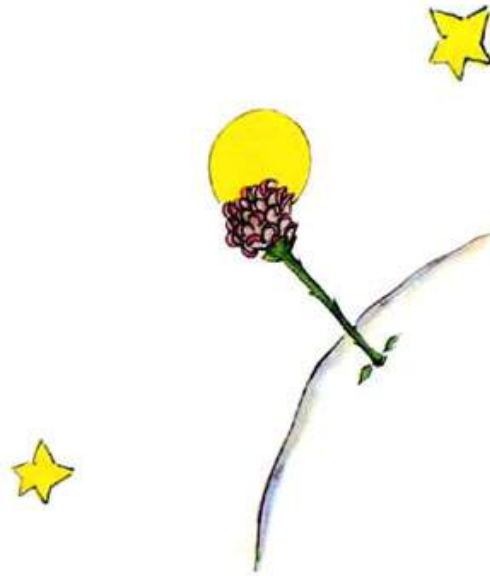
— Há milhões e milhões de anos que as flores produzem espinhos. Há milhões e milhões de anos que, apesar disso, os carneiros as comem. E não será importante procurar saber por que elas perdem tanto tempo produzindo espinhos inúteis? Não terá importância a guerra dos carneiros e das flores? Não será mais importante que as contas do tal sujeito?

“The flowers have been growing thorns for millions of years. For millions of years the sheep have been eating them just the same. And is it not a matter of consequence to try to understand why the flowers go to so much trouble to grow thorns which are never of any use to them? Is the warfare between the sheep and the flowers not important? Is this not of more consequence than a fat red-faced gentleman’s sums?”

The Little Prince

E se eu, por minha vez, conheço uma flor única no mundo, que só existe no meu planeta, e que um belo dia um carneirinho pode destruir num só golpe, sem saber o que faz, isso não tem importância?

And if I know — I, myself — one flower which is unique in the world, which grows nowhere but on my planet, but which one little sheep can destroy in a single bite some morning, without even noticing what he is doing — Oh! You think that is not important!”



Corou um pouco, e continuou em seguida:

— Se alguém ama uma flor da qual só existe um exemplar em milhões e milhões de estrelas, isso basta para fazê-lo feliz quando a contempla. Ele pensa: “Minha flor está lá, em algum lugar...” Mas se o carneiro come a flor, para ele é como se todas as estrelas repentinamente se apagassem! E isso não tem importância!

Não consegui dizer mais nada. Imediatamente se pôs a soluçar. A noite caíra. Larguei as ferramentas. Ria-me do martelo, do parafuso, da sede e da morte. Havia numa estrela, num planeta, o meu, a Terra, um príncipezinho a consolar! Tomei-o nos braços. Embalei-o. E lhe dizia:

His face turned from white to red as he continued:

“If some one loves a flower, of which just one single blossom grows in all the millions and millions of stars, it is enough to make him happy just to look at the stars. He can say to himself, ‘Somewhere, my flower is there...’ But if the sheep eats the flower, in one moment all his stars will be darkened... And you think that is not important!”

He could not say anything more. His words were choked by sobbing. The night had fallen. I had let my tools drop from my hands. Of what moment now was my hammer, my bolt, or thirst, or death? On one star, one planet, my planet, the Earth, there was a little prince to be comforted. I took him in my arms, and rocked him. I said to him:

O Pequeno Príncipe

— A flor que tu amas não está em perigo... Vou desenhar uma focinheira para o carneiro... Uma cerca para a tua flor... Eu..

Eu não sabia o que dizer. Sentia-me envergonhado. Não sabia como consolá-lo, como me aproximar dele... É tão misterioso o país das lágrimas!

“The flower that you love is not in danger. I will draw you a muzzle for your sheep. I will draw you a railing to put around your flower. I will — ”

I did not know what to say to him. I felt awkward and blundering. I did not know how I could reach him, where I could overtake him and go on hand in hand with him once more. It is such a secret place, the land of tears.

CAPÍTULO VIII

VIII

Logo aprendi a conhecer melhor aquela flor. Sempre houvera, no planeta do pequeno príncipe, flores muito simples, ornadas de uma só fileira de pétalas, e que não ocupavam espaço nem incomodavam ninguém. Apareciam pela manhã, na relva, e à tarde já murchavam.

Mas aquela brotara um dia de uma semente trazida não se sabe de onde, e o príncipezinho resolvera vigiar de perto o pequeno broto, que era tão diferente dos outros. Podia ser uma nova espécie de baobá.

Mas o arbusto logo parou de crescer, e na sua extremidade começou então a se formar uma flor. O pequeno príncipe, que assistia ao surgimento de um enorme botão, pressentiu que dali sairia uma aparição miraculosa, mas a flor parecia nunca acabar de preparar sua beleza, no seu verde aposento.

Escolhia as cores com cuidado. Vestia-se lentamente, ajustava uma a uma suas pétalas. Não queria sair, como os cravos, amarrotada. Ela queria aparecer no esplendor da sua beleza. Ah, sim! Era vaidosa.

Sua misteriosa toailete, portanto, durara alguns dias. E eis que, numa manhã, justamente à hora do sol nascer, ela se mostrou.

I soon learned to know this flower better. On the little prince's planet the flowers had always been very simple. They had only one ring of petals; they took up no room at all; they were a trouble to nobody. One morning they would appear in the grass, and by night they would have faded peacefully away.

But one day, from a seed blown from no one knew where, a new flower had come up; and the little prince had watched very closely over this small sprout which was not like any other small sprouts on his planet. It might, you see, have been a new kind of baobab.

The shrub soon stopped growing, and began to get ready to produce a flower. The little prince, who was present at the first appearance of a huge bud, felt at once that some sort of miraculous apparition must emerge from it. But the flower was not satisfied to complete the preparations for her beauty in the shelter of her green chamber.

She chose her colors with the greatest care. She dressed herself slowly. She adjusted her petals one by one. She did not wish to go out into the world all crumpled, like the field poppies. It was only in the full radiance of her beauty that she wished to appear. Oh, yes! She was a coquettish creature!

And her mysterious adornment lasted for days and days. Then one morning, exactly at sunrise, she suddenly showed herself.

The Little Prince



E ela, que se preparara com tanto esmero, disse, bocejando:

— Ah! Eu acabo de despertar... Desculpa... Estou ainda toda despenteada...

O principezinho, então, não pôde conter o seu espanto:

— Como és bonita!

— Não é? Respondeu a flor docemente. E nasci ao mesmo tempo que o sol...

O pequeno príncipe percebeu logo que a flor não era modesta. Mas ela era tão envolvente!

— Creio que é hora do café da manhã — acrescentou ela. — Tu poderias cuidar de mim...

E o principezinho, atordoado, tendo ido buscar um regador com água fresca, molhou a flor.

And, after working with all this painstaking precision, she yawned and said:

“Ah! I am scarcely awake. I beg that you will excuse me. My petals are still all disarranged...”

But the little prince could not restrain his admiration:

“Oh! How beautiful you are!”

“Am I not?” the flower responded, sweetly. “And I was born at the same moment as the sun...”

The little prince could guess easily enough that she was not any too modest — but how moving — and exciting — she was!

“I think it is time for breakfast,” she added an instant later. “If you would have the kindness to think of my needs...”

And the little prince, completely abashed, went to look for a sprinkling-can of fresh water.

O Pequeno Príncipe



Assim, ela logo começou a atormentá-lo com sua doentia vaidade. Um dia, por exemplo, falando dos seus quatro espinhos, dissera ao pequeno príncipe:

So, he tended the flower. So, too, she began very quickly to torment him with her vanity — which was, if the truth be known, a little difficult to deal with. One day, for instance, when she was speaking of her four thorns, she said to the little prince:

— Os tigres, eles podem aparecer com suas garras!

“Let the tigers come with their claws!”



— Não há tigres no meu planeta — retrucara o principezinho. — Além disso, os tigres não comem ervas.

“There are no tigers on my planet,” the little prince objected. “And, anyway, tigers do not eat weeds.”

— Não sou uma erva, respondera a flor suavemente.

“I am not a weed,” the flower replied, sweetly.

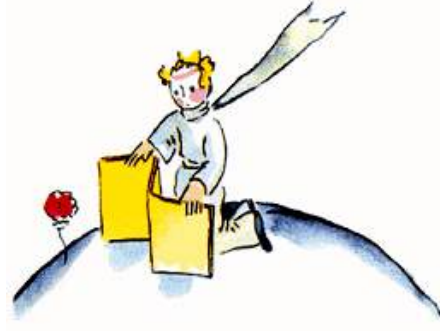
— Perdoa-me...

“Please excuse me...”

— Não tenho receio dos tigres, mas tenho horror das correntes de ar. Não terias por acaso um paravento?

“I am not at all afraid of tigers,” she went on, “but I have a horror of drafts. I suppose you wouldn’t have a screen for me?”

The Little Prince



“Horror das correntes de ar... Não é muito bom para uma planta, pensara o príncipezinho. É bem complicada essa flor...”

“A horror of drafts — that is bad luck, for a plant,” remarked the little prince, and added to himself, “This flower is a very complex creature...”

— À noite me colocarás sob uma redoma de vidro. Faz muito frio no teu planeta. Não é nada confortável. De onde eu venho...

“At night I want you to put me under a glass globe. It is very cold where you live. In the place I came from — ”



De repente, calou-se. Viera em forma de semente. Não pudera conhecer nada dos outros mundos. Encabulada por ter sido surpreendida em uma mentira tão tola, tossiu duas ou três vezes e, para fazê-lo sentir-se culpado, pediu:

But she interrupted herself at that point. She had come in the form of a seed. She could not have known anything of any other worlds. Embarrassed over having let herself be caught on the verge of such a naïve untruth, she coughed two or three times, in order to put the little prince in the wrong.

— E o para-vento?

“The screen?”

— Ia buscá-lo. Mas tu me falavas...

“I was just going to look for it when you spoke to me...”

Então ela forçou a tosse para causar-lhe remorso.

Then she forced her cough a little more so that he should suffer from remorse just the same.

O Pequeno Príncipe

Assim, o príncipezinho, apesar da sinceridade do seu amor, logo começara a duvidar dela. Levava a sério palavras sem importância, e isto o fez sentir-se muito infeliz.

— Não devia tê-la escutado — confessou-me um dia —, não se deve nunca escutar as flores. Basta admirá-las, sentir seu aroma. A minha perfumava todo o planeta, mas eu não sabia como desfrutá-la. Aquela história das garras, que tanto me irritara, devia ter me enternecido...

Confessou-me ainda:

— Não soube compreender coisa alguma! Deveria tê-la julgado por seus atos, não pelas palavras. Ela exalava perfume e me alegrava... Não podia jamais tê-la abandonado. Deveria ter percebido sua ternura por trás daquelas tolas mentiras. As flores são tão contraditórias! Mas eu era jovem demais para saber amá-la.

So the little prince, in spite of all the good will that was inseparable from his love, had soon come to doubt her. He had taken seriously words which were without importance, and it made him very unhappy.

“I ought not to have listened to her,” he confided to me one day. “One never ought to listen to the flowers. One should simply look at them and breathe their fragrance. Mine perfumed all my planet. But I did not know how to take pleasure in all her grace. This tale of claws, which disturbed me so much, should only have filled my heart with tenderness and pity.”

And he continued his confidences:

“The fact is that I did not know how to understand anything! I ought to have judged by deeds and not by words. She cast her fragrance and her radiance over me. I ought never to have run away from her... I ought to have guessed all the affection that lay behind her poor little stratagems. Flowers are so inconsistent! But I was too young to know how to love her ...”

CAPÍTULO IX

IX



Creio que ele se aproveitou de uma migração de pássaros selvagens para fugir. Na manhã da viagem, pôs o planeta em ordem. Revolveu cuidadosamente seus vulcões. Ele possuía dois vulcões em atividade. E isso era muito cômodo para esquentar o café da manhã.

Possuía também um vulcão extinto. Mas, como ele dizia: “Nunca se sabe!”, revolveu também o extinto. Se são bem revolvidos, os vulcões queimam lentamente, constantemente, sem erupções. As erupções vulcânicas são como fagulhas de lareira.

Aqui na Terra, somos muito pequenos para revolver os vulcões. Por isso é que eles nos causam tanto dano.

I believe that for his escape he took advantage of the migration of a flock of wild birds. On the morning of his departure he put his planet in perfect order. He carefully cleaned out his active volcanoes. He possessed two active volcanoes; and they were very convenient for heating his breakfast in the morning.

He also had one volcano that was extinct. But, as he said, “One never knows!” So he cleaned out the extinct volcano, too. If they are well cleaned out, volcanoes burn slowly and steadily, without any eruptions. Volcanic eruptions are like fires in a chimney.

On our earth we are obviously much too small to clean out our volcanoes. That is why they bring no end of trouble upon us.

O Pequeno Príncipe



O pequeno príncipe arrancou também, não sem um pouco de tristeza, os últimos rebentos de baobás. Ele pensava em nunca mais voltar. Mas todos esses trabalhos rotineiros lhe pareceram, naquela manhã, extremamente agradáveis.

E, quando regou pela última vez a flor e se preparava para colocá-la sob a redoma, percebeu que tinha vontade de chorar.

— Adeus, disse ele à flor.

Mas a flor não respondeu.

— Adeus, repetiu ele.

A flor tossiu. Mas não era por causa do resfriado.

The little prince also pulled up, with a certain sense of dejection, the last little shoots of the baobabs. He believed that he would never want to return. But on this last morning all these familiar tasks seemed very precious to him.

And when he watered the flower for the last time, and prepared to place her under the shelter of her glass globe, he realized that he was very close to tears.

“Goodbye,” he said to the flower.

But she made no answer.

“Goodbye,” he said again.

The flower coughed. But it was not because she had a cold.

The Little Prince

— Eu fui uma tola, disse finalmente. Peço-te perdão. Procura ser feliz.

A ausência de censuras o surpreendeu. Ficou parado, completamente sem jeito, com a redoma nas mãos. Não conseguia compreender aquela delicadeza.

— É claro que eu te amo — disse-lhe a flor. — Foi minha culpa não perceberes isso. Mas não tem importância. Foste tão tolo quanto eu. Tenta ser feliz... Larga essa redoma, não preciso mais dela.

— Mas o vento...

— Não estou tão resfriada assim... O ar fresco da noite me fará bem. Eu sou uma flor.

— Mas os bichos...

— É preciso que eu suporte duas ou três larvas se quiser conhecer as borboletas. Dizem que são tão belas! Do contrário, quem virá visitar-me? Tu estarás longe... Quanto aos bichos grandes, não tenho medo deles. Eu tenho as minhas garras.

E ela mostrou ingenuamente seus quatro espinhos. Em seguida acrescentou:

— Não demores assim, que é exasperante. Tu decidiste partir. Então vai!

Pois ela não queria que ele a visse chorar. Era uma flor muito orgulhosa...

“I have been silly,” she said to him, at last. “I ask your forgiveness. Try to be happy...”

He was surprised by this absence of reproaches. He stood there all bewildered, the glass globe held arrested in mid-air. He did not understand this quiet sweetness.

“Of course I love you,” the flower said to him. “It is my fault that you have not known it all the while. That is of no importance. But you — you have been just as foolish as I. Try to be happy... Let the glass globe be. I don’t want it any more.”

“But the wind — ”

“My cold is not so bad as all that... The cool night air will do me good. I am a flower.”

“But the animals — ”

“Well, I must endure the presence of two or three caterpillars if I wish to become acquainted with the butterflies. It seems that they are very beautiful. And if not the butterflies — and the caterpillars — who will call upon me? You will be far away... As for the large animals — I am not at all afraid of any of them. I have my claws.”

And, naïvely, she showed her four thorns. Then she added:

“Don’t linger like this. You have decided to go away. Now go!”

For she did not want him to see her crying. She was such a proud flower.

CAPÍTULO X

X

Ele se achava na região dos asteroides 325, 326, 327, 328, 329 e 330. Começou, então, a visitálos, para desta forma ter uma atividade e se instruir.

He found himself in the neighborhood of the asteroids 325, 326, 327, 328, 329, and 330. He began, therefore, by visiting them, in order to add to his knowledge.

O Pequeno Príncipe

O primeiro era habitado por um rei. O rei sentava-se, vestido de púrpura e arminho, num trono muito simples, embora majestoso.

The first of them was inhabited by a king. Clad in royal purple and ermine, he was seated upon a throne which was at the same time both simple and majestic.



— Ah! Eis um súdito! — exclamou o rei ao ver o visitante.

“Ah! Here is a subject,” exclaimed the king, when he saw the little prince coming.

E o principezinho perguntou a si mesmo: “Como ele pode reconhecer-me, se jamais me viu?”

And the little prince asked himself: “How could he recognize me when he had never seen me before?”

Ele não sabia que, para os reis, o mundo é muito mais simples. Todos os homens são súditos.

He did not know how the world is simplified for kings. To them, all men are subjects.

— Aproxima-te, para que eu te veja melhor — disse o rei, todo orgulhoso de poder ser rei para alguém.

“Approach, so that I may see you better,” said the king, who felt consumingly proud of being at last a king over somebody.

O pequeno príncipe olhou em volta para achar onde sentar-se, mas o planeta estava todo ocupado pelo magnífico manto de arminho. Ficou, então, de pé. Mas, como estava cansado, bocejou.

The little prince looked everywhere to find a place to sit down; but the entire planet was crammed and obstructed by the king’s magnificent ermine robe. So he remained standing upright, and, since he was tired, he yawned.

The Little Prince

— É contra a etiqueta bocejar na frente do rei — disse o monarca. — Eu o proíbo.

“It is contrary to etiquette to yawn in the presence of a king,” the monarch said to him. “I forbid you to do so.”

— Não posso evitar — disse o príncipezinho, sem jeito. — Fiz uma longa viagem e não dormi ainda...

“I can’t help it. I can’t stop myself,” replied the little prince, thoroughly embarrassed. “I have come on a long journey, and I have had no sleep...”

— Então, disse o rei, eu te ordeno que bocejes. Há anos que não vejo ninguém bocejar! Os bocejos são uma raridade para mim. Vamos, boceja! É uma ordem!

“Ah, then,” the king said. “I order you to yawn. It is years since I have seen anyone yawning. Yawns, to me, are objects of curiosity. Come, now! Yawn again! It is an order.”

— Isso me intimida... Assim eu não consigo... — disse o pequeno príncipe, enrubescido.

“That frightens me... I cannot, any more...” murmured the little prince, now completely abashed.

— Hum! Hum! — respondeu o rei. — Então... então eu te ordeno ora bocejares e ora...

“Hum! Hum!” replied the king. “Then I — I order you sometimes to yawn and sometimes to — ”

Ele gaguejava um pouco e parecia envergonhado.

He sputtered a little, and seemed vexed.

Porque o rei fazia questão de que sua autoridade fosse respeitada. Não tolerava desobediência. Era um monarca absoluto. Mas, como era muito bom, dava ordens razoáveis.

For what the king fundamentally insisted upon was that his authority should be respected. He tolerated no disobedience. He was an absolute monarch. But, because he was a very good man, he made his orders reasonable.

“Se eu ordenasse”, costumava dizer, “que um general se transformasse numa gaivota e o general não me obedecesse, a culpa não seria do general, seria minha”.

“If I ordered a general,” he would say, by way of example, “if I ordered a general to change himself into a sea bird, and if the general did not obey me, that would not be the fault of the general. It would be my fault.”

— Posso sentar-me? perguntou timidamente o príncipezinho.

“May I sit down?” came now a timid inquiry from the little prince.

— Eu te ordeno que te sentes — respondeu-lhe o rei, que puxou majestosamente um pedaço do manto de arminho.

“I order you to do so,” the king answered him, and majestically gathered in a fold of his ermine mantle.

Mas o príncipe se espantava. O planeta era minúsculo. Sobre quem reinaria o rei?

But the little prince was wondering... The planet was tiny. Over what could this king really rule?

O Pequeno Príncipe

- Majestade... eu vos peço perdão por ousar interrogar-vos... “Sire,” he said to him, “I beg that you will excuse my asking you a question — ”
- Eu te ordeno que me interrogues — apressou-se o rei a dizer. “I order you to ask me a question,” the king hastened to assure him.
- Majestade... sobre quem é que reinais? “Sire — over what do you rule?”
- Sobre tudo — respondeu o rei, com uma grande simplicidade. “Over everything,” said the king, with magnificent simplicity.
- Sobre tudo? “Over everything?”
- O rei, com um gesto simples, indicou seu planeta, os outros planetas, e também as estrelas. The king made a gesture, which took in his planet, the other planets, and all the stars.
- Sobre tudo isso? “Over all that?” asked the little prince.
- Sobre tudo isso... — respondeu o rei. “Over all that,” the king answered.
- Pois ele não era apenas um monarca absoluto, era também um monarca universal. For his rule was not only absolute: it was also universal.
- E as estrelas vos obedecem? “And the stars obey you?”
- Sem dúvida — disse o rei. — Obedecem prontamente. Eu não tolero indisciplina. “Certainly they do,” the king said. “They obey instantly. I do not permit insubordination.”
- Tanto poder maravilhou o pequeno príncipe. Se ele fosse detentor desse poder, teria podido assistir não a quarenta e quatro, mas a setenta e dois, ou mesmo a cem, ou mesmo a duzentos pores do sol no mesmo dia, sem precisar nem mesmo afastar a cadeira! Such power was a thing for the little prince to marvel at. If he had been master of such complete authority, he would have been able to watch the sunset, not forty-four times in one day, but seventy-two, or even a hundred, or even two hundred times, without ever having to move his chair.
- E, como se se sentisse um pouco triste ao pensar no seu pequeno planeta abandonado, ousou solicitar ao rei uma graça: And because he felt a bit sad as he remembered his little planet which he had forsaken, he plucked up his courage to ask the king a favor:
- Eu desejava ver um pôr do sol... Fazei-me esse favor. Ordenai ao sol que se ponha... “I should like to see a sunset... Do me that kindness... Order the sun to set...”

The Little Prince

— Se eu ordenasse a meu general voar de uma flor a outra como borboleta, ou escrever uma tragédia, ou transformar-se numa gaivota, e o general não executasse a ordem recebida, quem, ele ou eu, estaria errado?

“If I ordered a general to fly from one flower to another like a butterfly, or to write a tragic drama, or to change himself into a sea bird, and if the general did not carry out the order that he had received, which one of us would be in the wrong?” the king demanded. “The general, or myself?”

— Vós, respondeu com firmeza o príncipezinho.

“You,” said the little prince firmly.

— Exato. É preciso exigir de cada um o que cada um pode dar — replicou o rei. — A autoridade se baseia na razão. Se ordenares a teu povo que ele se lance ao mar, todos se rebelarão. Eu tenho o direito de exigir obediência porque minhas ordens são razoáveis.

“Exactly. One must require from each one the duty which each one can perform,” the king went on. “Accepted authority rests first of all on reason. If you ordered your people to go and throw themselves into the sea, they would rise up in revolution. I have the right to require obedience because my orders are reasonable.”

— E meu pôr do sol? — lembrou o pequeno príncipe, que nunca esquecia uma pergunta que tivesse feito.

“Then my sunset?” the little prince reminded him: for he never forgot a question once he had asked it.

— Teu pôr do sol, tu o terás. Eu o exigirei. Mas eu esperarei, na minha sabedoria de governante, que as condições sejam favoráveis.

“You shall have your sunset. I shall command it. But, according to my science of government, I shall wait until conditions are favorable.”

— Quando serão? — indagou o príncipe.

“When will that be?” inquired the little prince.

— Hum! Hum! — respondeu o rei, que consultou inicialmente um enorme calendário. — Hum! Hum! Será lá por volta de... por volta de sete e quarenta, esta noite! E tu verás como sou bem obedecido.

“Hum! Hum!” replied the king; and before saying anything else he consulted a bulky almanac. “Hum! Hum! That will be about — about — that will be this evening about twenty minutes to eight. And you will see how well I am obeyed!”

O príncipezinho bocejou. Sentia falta de seu pôr do sol. E, também, já estava começando a se aborrecer!

The little prince yawned. He was regretting his lost sunset. And then, too, he was already beginning to be a little bored.

— Não tenho mais nada que fazer aqui — disse ao rei. — Vou prosseguir minha viagem.

“I have nothing more to do here,” he said to the king. “So I shall set out on my way again.”

— Não partas — retrucou o rei, que estava orgulhoso de ter um súdito. — Não partas; eu te faço ministro!

“Do not go,” said the king, who was very proud of having a subject. “Do not go. I will make you a Minister!”

— Ministro de quê?

“Minister of what?”

O Pequeno Príncipe

— Da... da justiça!

“Minster of — of Justice!”

— Mas não há ninguém para julgar!

“But there is nobody here to judge!”

— Nunca se sabe — disse o rei. — Ainda não vi todo o meu reino. Estou muito velho, não tenho espaço para uma carruagem, e andar cansa-me muito.

“We do not know that,” the king said to him. “I have not yet made a complete tour of my kingdom. I am very old. There is no room here for a carriage. And it tires me to walk.”

— Oh! Mas eu já vi — disse o pequeno príncipe, que se inclinou para dar ainda uma olhadela no outro lado do planeta. — Não consigo ver ninguém...

“Oh, but I have looked already!” said the little prince, turning around to give one more glance to the other side of the planet. On that side, as on this, there was nobody at all...

— Tu julgarás a ti mesmo — respondeu-lhe o rei. — É o mais difícil. É bem mais difícil julgar a si mesmo que julgar os outros. Se consegues fazer um bom julgamento de ti, és um verdadeiro sábio.

“Then you shall judge yourself,” the king answered. “that is the most difficult thing of all. It is much more difficult to judge oneself than to judge others. If you succeed in judging yourself rightly, then you are indeed a man of true wisdom.”

— Mas eu posso julgar a mim mesmo em qualquer lugar — replicou o príncipezinho. — Não preciso, para isso, ficar morando aqui.

“Yes,” said the little prince, “but I can judge myself anywhere. I do not need to live on this planet.”

— Ah! — disse o rei — eu tenho quase certeza de que há um velho rato no meu planeta. Eu o escuto à noite. Tu poderás julgar esse rato. Tu o condenarás à morte de vez em quando. Assim, a vida dele dependerá da tua justiça. Mas tu o perdoarás sempre, para poupá-lo. Pois só temos um.

“Hum! Hum!” said the king. “I have good reason to believe that somewhere on my planet there is an old rat. I hear him at night. You can judge this old rat. From time to time you will condemn him to death. Thus his life will depend on your justice. But you will pardon him on each occasion; for he must be treated thriftily. He is the only one we have.”

— Eu... — respondeu o pequeno príncipe — eu não gosto de condenar à morte, e acho que vou mesmo embora.

“I,” replied the little prince, “do not like to condemn anyone to death. And now I think I will go on my way.”

— Não! — disse o rei.

“No,” said the king.

Mas o príncipezinho, tendo terminado os preparativos, não quis afligir o velho monarca:

But the little prince, having now completed his preparations for departure, had no wish to grieve the old monarch.

The Little Prince

— Se Vossa Majestade deseja ser prontamente obedecido, poderá dar-me uma ordem razoável. Poderia ordenar-me, por exemplo, que partisse em menos de um minuto. Parece-me que as condições são favoráveis...

Como o rei não disse nada, o príncipe hesitou um pouco, depois suspirou e partiu.

— Eu te faço meu embaixador — apressou-se o rei em gritar.

Tinha um ar de grande autoridade.

“As pessoas grandes são muito esquisitas”, pensava o pequeno príncipe durante a viagem.

“If Your Majesty wishes to be promptly obeyed,” he said, “he should be able to give me a reasonable order. He should be able, for example, to order me to be gone by the end of one minute. It seems to me that conditions are favorable...”

As the king made no answer, the little prince hesitated a moment. Then, with a sigh, he took his leave.

“I make you my Ambassador,” the king called out, hastily.

He had a magnificent air of authority.

“The grown-ups are very strange,” the little prince said to himself, as he continued on his journey.

CAPÍTULO XI

XI

O segundo planeta era habitado por um vaidoso.

The second planet was inhabited by a conceited man.

O Pequeno Príncipe



— Ah! Ah! Um admirador vem visitar-me! — exclamou à distância o vaidoso, mal avistara o príncipezinho.

Porque, para os vaidosos, os outros homens são seus admiradores.

— Bom dia — disse o pequeno príncipe. — Tu tens um chapéu engraçado.

— É para agradecer — exclamou o vaidoso. — Para agradecer quando me aclamam. Infelizmente não passa ninguém por aqui.

— Ah, é? — disse o pequeno príncipe sem compreender.

— Bate tuas mãos uma na outra — sugeriu o vaidoso.

“Ah! Ah! I am about to receive a visit from an admirer!” he exclaimed from afar, when he first saw the little prince coming.

For, to conceited men, all other men are admirers.

“Good morning,” said the little prince. “That is a queer hat you are wearing.”

“It is a hat for salutes,” the conceited man replied. “It is to raise in salute when people acclaim me. Unfortunately, nobody at all ever passes this way.”

“Yes?” said the little prince, who did not understand what the conceited man was talking about.

“Clap your hands, one against the other,” the conceited man now directed him.

The Little Prince

O príncipezinho bateu as mãos uma na outra. O vaidoso agradeceu modestamente, erguendo o chapéu.

“Ah, isso é mais divertido que a visita ao rei”, disse a si mesmo. E recomeçou a bater as mãos uma na outra. O vaidoso tornou a agradecer, tirando o chapéu.

Após cinco minutos de exercício, o príncipezinho cansou-se com a monotonia daquele jogo:

— E para o chapéu cair — perguntou ele —, que é preciso fazer?

Mas o vaidoso não ouviu. Os vaidosos só ouvem os elogios.

— Não é verdade que tu me admiras muito? — perguntou ele ao pequeno príncipe.

— Que quer dizer “admirar”?

— “Admirar” significa reconhecer que eu sou o homem mais belo, mais bem-vestido, mais rico e mais inteligente de todo o planeta.

— Mas só tu moras no teu planeta!

— Dá-me esse prazer. Admira-me assim mesmo!

— Eu te admiro — disse o príncipezinho, dando de ombros. — Mas de que te serve isso?

E o pequeno príncipe foi-se embora.

“As pessoas grandes são de fato muito estranhas”, pensou ele, continuando sua viagem.

The little prince clapped his hands. The conceited man raised his hat in a modest salute.

“This is more entertaining than the visit to the king,” the little prince said to himself. And he began again to clap his hands, one against the other. The conceited man again raised his hat in salute.

After five minutes of this exercise the little prince grew tired of the game’s monotony.

“And what should one do to make the hat come down?” he asked.

But the conceited man did not hear him. Conceited people never hear anything but praise.

“Do you really admire me very much?” he demanded of the little prince.

“What does that mean — ‘admire’?”

“To admire means that you regard me as the handsomest, the best-dressed, the richest, and the most intelligent man on this planet.”

“But you are the only man on your planet!”

“Do me this kindness. Admire me just the same.”

“I admire you,” said the little prince, shrugging his shoulders slightly, “but what is there in that to interest you so much?”

And the little prince went away.

“The grown-ups are certainly very odd,” he said to himself, as he continued on his journey.

CAPÍTULO XII

XII

O planeta seguinte era habitado por um bêbado. Esta visita foi muito curta, mas deixou o príncipezinho mergulhado numa profunda tristeza.

The next planet was inhabited by a tippler. This was a very short visit, but it plunged the little prince into deep dejection.



— Que fazes aí? — perguntou ele ao bêbado, que se encontrava silenciosamente acomodado diante de inúmeras garrafas vazias e diversas garrafas cheias.

“What are you doing there?” he said to the tippler, whom he found settled down in silence before a collection of empty bottles and also a collection of full bottles.

— Eu bebo — respondeu o bêbado, com ar triste.

“I am drinking,” replied the tippler, with a lugubrious air.

— Por que bebes? — perguntou-lhe o pequeno príncipe.

“Why are you drinking?” demanded the little prince.

— Para esquecer — respondeu o beberrão.

“So that I may forget,” replied the tippler.

The Little Prince

— Esquecer o quê? — indagou o príncipezinho, que já começava a sentir pena dele.

“Forget what?” inquired the little prince, who already was sorry for him.

— Esquecer que eu tenho vergonha — confessou o bêbado, baixando a cabeça.

“Forget that I am ashamed,” the tippler confessed, hanging his head.

— Vergonha de quê? — perguntou o príncipe, que desejava socorrê-lo.

“Ashamed of what?” insisted the little prince, who wanted to help him.

— Vergonha de beber! — concluiu o beerrão, encerrando-se definitivamente no seu silêncio.

“Ashamed of drinking!” The tippler brought his speech to an end, and shut himself up in an impregnable silence.

E o pequeno príncipe foi-se embora, perplexo.

And the little prince went away, puzzled.

“As pessoas grandes são decididamente estranhas, muito estranhas”, dizia a si mesmo, durante a viagem.

“The grown-ups are certainly very, very odd,” he said to himself, as he continued on his journey.

CAPÍTULO XIII

XIII

O quarto planeta era o do empresário. Estava tão ocupado que nem sequer levantou a cabeça à chegada do pequeno príncipe.

The fourth planet belonged to a businessman. This man was so much occupied that he did not even raise his head at the little prince’s arrival.



O Pequeno Príncipe

— Bom dia — disse-lhe este. — O teu cigarro está apagado.

“Good morning,” the little prince said to him. “Your cigarette has gone out.”

— Três e dois são cinco. Cinco e sete, doze. Doze e três, quinze. Bom dia. Quinze e sete, vinte e dois. Vinte e dois e seis, vinte e oito. Não tenho tempo para acendê-lo de novo. Vinte e seis e cinco, trinta e um. Ufa! São quinhentos e um milhões, seiscentos e vinte e dois mil, setecentos e trinta e um.

“Three and two make five. Five and seven make twelve. Twelve and three make fifteen. Good morning. Fifteen and seven make twenty-two. Twenty-two and six make twenty-eight. I haven’t time to light it again. Twenty-six and five make thirty-one. Phew! Then that makes five-hundred-and-one million, six-hundred-twenty-two-thousand, seven-hundred-thirty-one.”

— Quinhentos milhões de quê?

“Five hundred million what?” asked the little prince.

— Hein? Ainda estás aí? Quinhentos e um milhões de... eu não sei mais... Tenho tanto trabalho. Sou um sujeito sério, não me preocupo com futilidades! Dois e cinco, sete...

“Eh? Are you still there? Five-hundred-and-one million — I can’t stop... I have so much to do! I am concerned with matters of consequence. I don’t amuse myself with balderdash. Two and five make seven...”

— Quinhentos milhões de quê? — repetiu o príncipezinho, que nunca na vida desistira de uma pergunta uma vez que a tivesse feito.

“Five-hundred-and-one million what?” repeated the little prince, who never in his life had let go of a question once he had asked it.

O homem de negócios levantou a cabeça:

The businessman raised his head.

— Há cinquenta e quatro anos habito este planeta, e só fui incomodado três vezes. A primeira vez foi há vinte e dois anos, por um besouro que veio não sei de onde. Fazia um barulho terrível, e cometi quatro erros na soma.

“During the fifty-four years that I have inhabited this planet, I have been disturbed only three times. The first time was twenty-two years ago, when some giddy goose fell from goodness knows where. He made the most frightful noise that resounded all over the place, and I made four mistakes in my addition.

A segunda foi há onze anos, quando tive uma crise de reumatismo. Por falta de exercício. Não tenho tempo para passear. Sou um sujeito sério. A terceira... é esta! Eu dizia, portanto, quinhentos e um milhões...

The second time, eleven years ago, I was disturbed by an attack of rheumatism. I don’t get enough exercise. I have no time for loafing. The third time — well, this is it! I was saying, then, five-hundred-and-one millions — ”

— Milhões de quê?

“Millions of what?”

The Little Prince

O empresário compreendeu que não havia chance de ter paz:

The businessman suddenly realized that there was no hope of being left in peace until he answered this question.

— Milhões dessas coisinhas que se veem às vezes no céu.

“Millions of those little objects,” he said, “which one sometimes sees in the sky.”

— Moscas?

“Flies?”

— Não, não. Essas coisinhas que brilham.

“Oh, no. Little glittering objects.”

— Vaga-lumes?

“Bees?”

— Também não. Essas coisinhas douradas que fazem sonhar os preguiçosos. Mas eu sou uma pessoa séria. Não tenho tempo para divagações.

“Oh, no. Little golden objects that set lazy men to idle dreaming. As for me, I am concerned with matters of consequence. There is no time for idle dreaming in my life.”

— Ah! estrelas?

“Ah! You mean the stars?”

— Isso mesmo. Estrelas.

“Yes, that’s it. The stars.”

— E que fazes com quinhentos milhões de estrelas?

“And what do you do with five-hundred millions of stars?”

— Quinhentos e um milhões, seiscentos e vinte e duas mil, setecentos e trinta e uma. Eu sou um sujeito sério. Gosto de exatidão.

“Five-hundred-and-one million, six-hundred-twenty-two thousand, seven-hundred-thirty-one. I am concerned with matters of consequence: I am accurate.”

— O que fazes com essas estrelas?

“And what do you do with these stars?”

— O que faço com elas?

“What do I do with them?”

— Sim.

“Yes.”

— Nada. Eu as possuo.

“Nothing. I own them.”

— Tu possuis as estrelas?

“You own the stars?”

— Sim.

“Yes.”

— Mas eu já vi um rei que...

“But I have already seen a king who — ”

O Pequeno Príncipe

- Os reis não possuem. Eles “reïnã” sobre. É muito diferente.
- “Kings do not own, they reign over. It is a very different matter.”
- E de que te serves possuir as estrelas?
- “And what good does it do you to own the stars?”
- Servem-me para ser rico.
- “It does me the good of making me rich.”
- E de que te serves ser rico?
- “And what good does it do you to be rich?”
- Para comprar outras estrelas, se alguém achar.
- “It makes it possible for me to buy more stars, if any are discovered.”
- Esse aí, disse o príncipezinho para si mesmo, raciocina um pouco como o bêbado.
- “This man,” the little prince said to himself, “reasons a little like my poor tippler...”
- No entanto, fez ainda algumas perguntas.
- Nevertheless, he still had some more questions.
- Como pode a gente possuir as estrelas?
- “How is it possible for one to own the stars?”
- De quem são elas? — respondeu, exaltado, o empresário.
- “To whom do they belong?” the businessman retorted, peevishly.
- Eu não sei. De ninguém.
- “I don’t know. To nobody.”
- Logo, são minhas, porque pensei nisso primeiro.
- “Then they belong to me, because I was the first person to think of it.”
- Basta isso?
- “Is that all that is necessary?”
- Sem dúvida. Quando achas um diamante que não é de ninguém, ele é teu. Quando achas uma ilha que não é de ninguém, ela é tua. Quando tens uma ideia antes dos outros, tu a registras: ela é tua. Portanto, eu possuo as estrelas, pois ninguém antes de mim teve a ideia de as possuir.
- “Certainly. When you find a diamond that belongs to nobody, it is yours. When you discover an island that belongs to nobody, it is yours. When you get an idea before any one else, you take out a patent on it: it is yours. So with me: I own the stars, because nobody else before me ever thought of owning them.”
- Isso é verdade — disse o pequeno príncipe. E que fazes tu com elas?
- “Yes, that is true,” said the little prince. “And what do you do with them?”
- Eu as administro. Eu as conto e reconto — disse o empresário. É complicado. Mas eu sou um homem sério!
- “I administer them,” replied the businessman. “I count them and recount them. It is difficult. But I am a man who is naturally interested in matters of consequence.”

The Little Prince

O principezinho ainda não estava satisfeito.

— Eu, se possuo um lenço de seda, posso amarrá-lo em volta do pescoço e levá-lo comigo. Se possuo uma flor, posso colhê-la e levá-la comigo. Mas tu não podes levar as estrelas.

— Não. Mas eu posso colocá-las no banco.

— Que quer dizer isto?

— Isso quer dizer que eu escrevo num pedaço de papel o número que possuo. Depois tranco o papel numa gaveta.

— Só isso?

— Isso basta...

“É divertido”, pensou o principezinho. “É bastante poético. Mas sem muita utilidade.”

O pequeno príncipe tinha, sobre as coisas sérias, ideias muito diferentes do que pensavam as pessoas grandes.

— Eu — disse ele ainda — possuo uma flor que rego todos os dias. Possuo três vulcões que revolvo toda semana. Porque revolvo também o que está extinto. A gente nunca sabe! É útil para os meus vulcões, é útil para a minha flor que eu os possua. Mas tu não és útil às estrelas...

O empresário abriu a boca, mas não encontrou nenhuma resposta, e o principezinho se foi...

“As pessoas grandes são mesmo extraordinárias”, repetia para si durante a viagem.

The little prince was still not satisfied.

“If I owned a silk scarf,” he said, “I could put it around my neck and take it away with me. If I owned a flower, I could pluck that flower and take it away with me. But you cannot pluck the stars from heaven...”

“No. But I can put them in the bank.”

“Whatever does that mean?”

“That means that I write the number of my stars on a little paper. And then I put this paper in a drawer and lock it with a key.”

“And that is all?”

“That is enough,” said the businessman.

“It is entertaining,” thought the little prince. “It is rather poetic. But it is of no great consequence.”

On matters of consequence, the little prince had ideas which were very different from those of the grown-ups.

“I myself own a flower,” he continued his conversation with the businessman, “which I water every day. I own three volcanoes, which I clean out every week (for I also clean out the one that is extinct; one never knows). It is of some use to my volcanoes, and it is of some use to my flower, that I own them. But you are of no use to the stars...”

The businessman opened his mouth, but he found nothing to say in answer. And the little prince went away.

“The grown-ups are certainly altogether extraordinary,” he said simply, talking to himself as he continued on his journey.

CAPÍTULO XIV

XIV

O quinto planeta era muito curioso. Era o menor de todos. Tinha o espaço suficiente para um lampião e para um acendedor de lâmpadas...

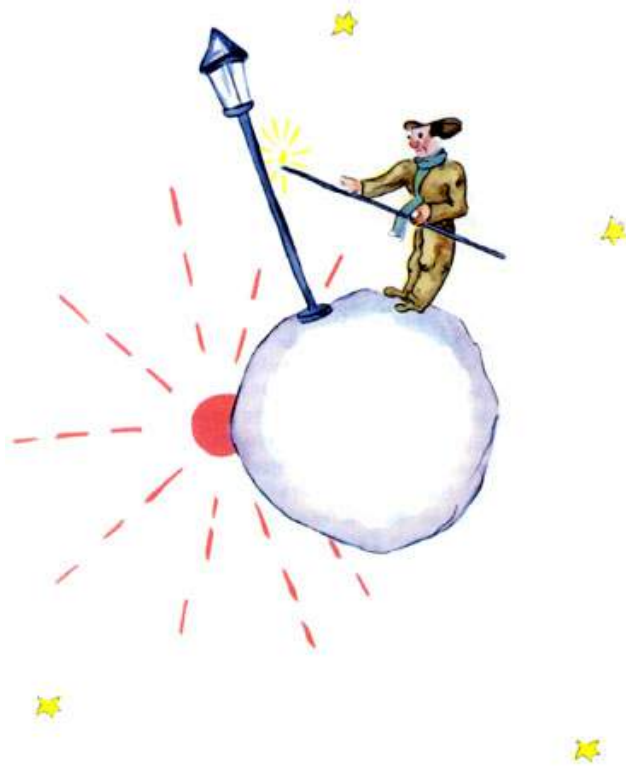
O pequeno príncipe não conseguia entender para que serviam, no céu, num planeta sem casa e sem gente, um lampião e um acendedor de lâmpadas. No entanto, disse consigo mesmo:

“Talvez esse homem seja mesmo um tolo. No entanto, é menos tolo que o rei, que o vaidoso, que o empresário, que o beberrão. Seu trabalho ao menos tem um sentido. Quando acende o lampião, é como se fizesse nascer mais uma estrela, ou uma flor. Quando o apaga, porém, faz adormecer a estrela ou a flor. É um belo trabalho. E, sendo belo, tem sua utilidade.”

The fifth planet was very strange. It was the smallest of all. There was just enough room on it for a street lamp and a lamplighter.

The little prince was not able to reach any explanation of the use of a street lamp and a lamplighter, somewhere in the heavens, on a planet which had no people, and not one house. But he said to himself, nevertheless:

“It may well be that this man is absurd. But he is not so absurd as the king, the conceited man, the businessman, and the tippler. For at least his work has some meaning. When he lights his street lamp, it is as if he brought one more star to life, or one flower. When he puts out his lamp, he sends the flower, or the star, to sleep. That is a beautiful occupation. And since it is beautiful, it is truly useful.”



The Little Prince

Quando alcançou o planeta, saudou educadamente o acendedor:	When he arrived on the planet he respectfully saluted the lamplighter.
— Bom dia. Por que acabas de apagar teu lampião?	“Good morning. Why have you just put out your lamp?”
— É o regulamento — respondeu o acendedor. — Bom dia.	“Those are the orders,” replied the lamplighter. “Good morning.”
— Qual é o regulamento?	“What are the orders?”
— É apagar meu lampião. Boa noite.	“The orders are that I put out my lamp. Good evening.”
E tornou a acender.	And he lighted his lamp again.
— Mas por que acabas de acendê-lo de novo?	“But why have you just lighted it again?”
— É o regulamento — respondeu o acendedor.	“Those are the orders,” replied the lamplighter.
— Eu não compreendo — disse o príncipe.	“I do not understand,” said the little prince.
— Não é para compreender — disse o acendedor. — Regulamento é regulamento. Bom dia.	“There is nothing to understand,” said the lamplighter. “Orders are orders. Good morning.”
E apagou o lampião.	And he put out his lamp.
Em seguida enxugou a testa num lenço xadrez vermelho.	Then he mopped his forehead with a handkerchief decorated with red squares.
— Eu executo uma tarefa terrível. No passado, era mais sensato. Apagava de manhã e acendia à noite. Tinha o resto do dia para descansar e toda a noite para dormir...	“I follow a terrible profession. In the old days it was reasonable. I put the lamp out in the morning, and in the evening I lighted it again. I had the rest of the day for relaxation and the rest of the night for sleep.”
— E depois mudou o regulamento?	“And the orders have been changed since that time?”
— O regulamento não mudou — disse o acendedor. — Aí é que está o problema! O planeta a cada ano gira mais depressa, e o regulamento não muda!	“The orders have not been changed,” said the lamplighter. “That is the tragedy! From year to year the planet has turned more rapidly and the orders have not been changed!”

O Pequeno Príncipe

— E então? — perguntou o príncipezinho.

“Then what?” asked the little prince.

— Agora, que ele dá uma volta por minuto, não tenho mais um segundo de repouso. Acendo e apago uma vez por minuto!

“Then — the planet now makes a complete turn every minute, and I no longer have a single second for repose. Once every minute I have to light my lamp and put it out!”

— Ah! Que engraçado! Os dias aqui duram um minuto!

“That is very funny! A day lasts only one minute, here where you live!”

— Não é nada engraçado — disse o acendedor. — Já faz um mês que estamos conversando.

“It is not funny at all!” said the lamplighter. “While we have been talking together a month has gone by.”

— Um mês?

“A month?”

— Sim. Trinta minutos. Trinta dias. Boa noite.

“Yes, a month. Thirty minutes. Thirty days. Good evening.”

E acendeu o lampião.

And he lighted his lamp again.

O pequeno príncipe respeitou-o, e gostou daquele acendedor tão fiel ao regulamento.

As the little prince watched him, he felt that he loved this lamplighter who was so faithful to his orders.

Lembrou-se das vezes em que ele mesmo provocara o pôr do sol, apenas recuando sua cadeira. Quis ajudar seu amigo.

He remembered the sunsets which he himself had gone to seek, in other days, merely by pulling up his chair; and he wanted to help his friend.

— Sabes? Conheço uma maneira de descansares quando quiseres...

“You know,” he said, “I can tell you a way you can rest whenever you want to...”

— Eu sempre quero descansar — disse o acendedor.

“I always want to rest,” said the lamplighter.

Pois a gente pode ser, ao mesmo tempo, fiel e preguiçoso.

For it is possible for a man to be faithful and lazy at the same time. The little prince went on with his explanation:

E o príncipezinho prosseguiu:

The little prince went on with his explanation:

— Teu planeta é tão pequeno, que podes, com três passos, contorná-lo. Basta andares bem lentamente, bem lentamente, de modo a ficares sempre ao sol. Quando quiseres descansar, tu caminharás... e o dia durará o tempo que quiseres.

“Your planet is so small that three strides will take you all the way around it. To be always in the sunshine, you need only walk along rather slowly. When you want to rest, you will walk — and the day will last as long as you like.”

The Little Prince

— Isso não adianta muito — disse o acendedor. — O que eu gosto mais na vida é dormir.

— Então não há solução — disse o príncipe.

— Não há solução — disse o acendedor. — Bom dia.

E apagou o lampião.

“Esse aí”, pensou o príncipezinho, ao prosseguir a viagem para mais longe, “esse aí seria desprezado por todos os outros, o rei, o vaidoso, o beberrão, o empresário. No entanto, é o único que não me parece ridículo. Talvez porque é o único que se ocupa de outra coisa que não seja ele próprio.”

Suspirou lentamente e completou:

“Era o único com quem eu poderia ter feito amizade. Mas seu planeta é mesmo pequeno demais. Não há lugar para dois.”

O que o pequeno príncipe não ousava admitir é que lamentava partir daquele planeta abençoado com mil quatrocentos e quarenta pores do sol em vinte e quatro horas!

CAPÍTULO XV

O sexto planeta era dez vezes maior. Era habitado por um velho que escrevia em livros enormes.

“That doesn’t do me much good,” said the lamplighter. “The one thing I love in life is to sleep.”

“Then you’re unlucky,” said the little prince.

“I am unlucky,” said the lamplighter. “Good morning.”

And he put out his lamp.

“That man,” said the little prince to himself, as he continued farther on his journey, “that man would be scorned by all the others: by the king, by the conceited man, by the tippler, by the businessman. Nevertheless he is the only one of them all who does not seem to me ridiculous. Perhaps that is because he is thinking of something else besides himself.”

He breathed a sigh of regret, and said to himself, again:

“That man is the only one of them all whom I could have made my friend. But his planet is indeed too small. There is no room on it for two people...”

What the little prince did not dare confess was that he was sorry most of all to leave this planet, because it was blest every day with 1440 sunsets!

XV

The sixth planet was ten times larger than the last one. It was inhabited by an old gentleman who wrote voluminous books.

O Pequeno Príncipe



— Ora vejam! Eis um explorador! — exclamou ele, logo que avistou o pequeno príncipe.

“Oh, look! Here is an explorer!” he exclaimed to himself when he saw the little prince coming.

O principezinho sentou-se à mesa, meio ofegante. Já viajara tanto!

The little prince sat down on the table and panted a little. He had already traveled so much and so far!

— De onde vens? — perguntou-lhe o velho.

“Where do you come from?” the old gentleman said to him.

— Que livro é esse? — indagou-lhe o pequeno príncipe. — Que faz o senhor aqui?

“What is that big book?” said the little prince. “What are you doing?”

— Sou geógrafo, respondeu o velho.

“I am a geographer,” said the old gentleman.

— Que é um geógrafo? — perguntou o principezinho.

“What is a geographer?” asked the little prince.

— É um especialista que sabe onde se encontram os mares, os rios, as cidades, as montanhas, os desertos.

“A geographer is a scholar who knows the location of all the seas, rivers, towns, mountains, and deserts.”

— Isso é bem interessante — disse o pequeno príncipe. — Eis, afinal, uma verdadeira profissão!

“That is very interesting,” said the little prince. “Here at last is a man who has a real profession!”

E lançou um olhar, ao seu redor, no planeta do geógrafo. Nunca havia visto planeta tão grandioso.

And he cast a look around him at the planet of the geographer. It was the most magnificent and stately planet that he had ever seen.

— O seu planeta é muito bonito. Há oceanos nele?

“Your planet is very beautiful,” he said. “Has it any oceans?”

The Little Prince

- Não sei te dizer — disse o geógrafo. “I couldn’t tell you,” said the geographer.
- Ah! (O príncipezinho estava decepcionado.) E montanhas? “Ah!” The little prince was disappointed. “Has it any mountains?”
- Não sei te dizer — disse o geógrafo. “I couldn’t tell you,” said the geographer.
- E cidades, e rios, e desertos? “And towns, and rivers, and deserts?”
- Também não sei te dizer — disse o geógrafo pela terceira vez. “I couldn’t tell you that, either.”
- Mas o senhor é geógrafo! “But you are a geographer!”
- É verdade — disse o geógrafo; mas não sou explorador. Faltam-me exploradores. Não é o geógrafo quem vai contar as cidades, os rios, as montanhas, os mares, os oceanos, os desertos. “Exactly,” the geographer said. “But I am not an explorer. I haven’t a single explorer on my planet. It is not the geographer who goes out to count the towns, the rivers, the mountains, the seas, the oceans, and the deserts.
- O geógrafo é muito importante para ficar passeando. Nunca abandona sua escrivaninha. Mas recebe os exploradores, interroga-os e anota as seus relatos de viagem. E quando algum lhe parece interessante, o geógrafo faz um inquérito sobre a moral do explorador. The geographer is much too important to go loafing about. He does not leave his desk. But he receives the explorers in his study. He asks them questions, and he notes down what they recall of their travels. And if the recollections of any one among them seem interesting to him, the geographer orders an inquiry into that explorer’s moral character.”
- Por quê? “Why is that?”
- Porque um explorador que mentisse produziria catástrofes nos livros de geografia. Assim como um explorador que bebesse demais. “Because an explorer who told lies would bring disaster on the books of the geographer. So would an explorer who drank too much.”
- Por quê? — perguntou o pequeno príncipe. “Why is that?” asked the little prince.
- Porque os bêbados veem em dobro. Então o geógrafo anotaria duas montanhas onde, na verdade, só há uma. “Because intoxicated men see double. Then the geographer would note down two mountains in a place where there was only one.”
- Conheço alguém — disse o príncipezinho — que seria um mau explorador. “I know some one,” said the little prince, “who would make a bad explorer.”

O Pequeno Príncipe

— É possível. Pois bem, quando a moral do explorador parece boa, faz-se uma investigação sobre a sua descoberta.

“That is possible. Then, when the moral character of the explorer is shown to be good, an inquiry is ordered into his discovery.”

— Vai-se vê-la?

“One goes to see it?”

— Não. Seria muito complicado. Mas exige-se do explorador que ele forneça provas. Tratando-se, por exemplo, da descoberta de uma grande montanha, é essencial que ele traga grandes pedras.

“No. That would be too complicated. But one requires the explorer to furnish proofs. For example, if the discovery in question is that of a large mountain, one requires that large stones be brought back from it.”

O geógrafo, de repente, se entusiasmou:

The geographer was suddenly stirred to excitement.

— Mas tu... tu vens de longe. Certamente és explorador! Portanto, vais descrever-me o teu planeta!

“But you — you come from far away! You are an explorer! You shall describe your planet to me!”

E o geógrafo, tendo aberto o seu caderno, apontou o lápis. Anotam-se primeiro a lápis as narrações dos exploradores. Espera-se, para anotar a caneta, que o explorador tenha trazido as provas.

And, having opened his big register, the geographer sharpened his pencil. The recitals of explorers are put down first in pencil. One waits until the explorer has furnished proofs, before putting them down in ink.

— Então? — interrogou o geógrafo.

“Well?” said the geographer expectantly.

— Oh! Onde eu moro — disse o pequeno príncipe — não é interessante: é muito pequeno. Eu tenho três vulcões. Dois em atividade e um extinto. Mas a gente nunca sabe...

“Oh, where I live,” said the little prince, “it is not very interesting. It is all so small. I have three volcanoes. Two volcanoes are active and the other is extinct. But one never knows.”

— A gente nunca sabe — repetiu o geógrafo.

“One never knows,” said the geographer.

— Tenho também uma flor.

“I have also a flower.”

— Nós não anotamos as flores — disse o geógrafo.

“We do not record flowers,” said the geographer.

— Por que não? É o mais bonito!

“Why is that? The flower is the most beautiful thing on my planet!”

— Porque as flores são efêmeras.

“We do not record them,” said the geographer, “because they are ephemeral.”

— Que quer dizer “efêmera”?

“What does that mean — ‘ephemeral’?”

The Little Prince

— Os livros de geografia — disse o geógrafo — são os mais exatos. Nunca ficam ultrapassados. É muito raro que uma montanha mude de lugar. É muito raro um oceano secar. Nós escrevemos coisas eternas.

“Geographies,” said the geographer, “are the books which, of all books, are most concerned with matters of consequence. They never become old-fashioned. It is very rarely that a mountain changes its position. It is very rarely that an ocean empties itself of its waters. We write of eternal things.”

— Mas os vulcões extintos podem voltar à atividade — interrompeu o pequeno príncipe. — Que quer dizer “efêmera”?

“But extinct volcanoes may come to life again,” the little prince interrupted. “What does that mean — ‘ephemeral’?”

— Que os vulcões estejam extintos ou não, isso dá no mesmo para nós — disse o geógrafo. — O que nos interessa é a montanha. Ela não muda.

“Whether volcanoes are extinct or alive, it comes to the same thing for us,” said the geographer. “The thing that matters to us is the mountain. It does not change.”

— Mas que quer dizer “efêmera”? — repetiu o principezinho, que jamais desistira de uma pergunta que tivesse feito.

“But what does that mean — ‘ephemeral’?” repeated the little prince, who never in his life had let go of a question, once he had asked it.

— Quer dizer “ameaçada de desaparecer em breve”.

“It means, ‘which is in danger of speedy disappearance.’”

— Minha flor está ameaçada de desaparecer em breve?

“Is my flower in danger of speedy disappearance?”

— Sem dúvida.

“Certainly it is.”

“Minha flor é efêmera”, pensou o pequeno príncipe, “e não tem mais que quatro espinhos para defender-se do mundo! E eu a deixei sozinha!”

“My flower is ephemeral,” the little prince said to himself, “and she has only four thorns to defend herself against the world. And I have left her on my planet, all alone!”

Esse foi seu primeiro gesto de remorso. Mas retomou a coragem:

That was his first moment of regret. But he took courage once more.

— Qual planeta me aconselha a visitar? — perguntou ele.

“What place would you advise me to visit now?” he asked.

— A Terra — respondeu o geógrafo. — Goza de boa reputação...

“The planet Earth,” replied the geographer. “It has a good reputation.”

E o principezinho partiu, pensando na sua flor.

And the little prince went away, thinking of his flower.

CAPÍTULO XVI

XVI

O sétimo planeta foi, portanto, a Terra.

So then the seventh planet was the Earth.

A Terra não é um planeta qualquer! Contam-se lá cento e onze reis (não esquecendo, é claro, os reis negros), sete mil geógrafos, novecentos mil negociantes, sete milhões e meio de beberrões e trezentos e onze milhões de vaidosos — isto é, cerca de dois bilhões de pessoas grandes.

The Earth is not just an ordinary planet! One can count, there, 111 kings (not forgetting, to be sure, the Negro kings among them), 7000 geographers, 900,000 businessmen, 7,500,000 tipplers, 311,000,000 conceited men — that is to say, about 2,000,000,000 grown-ups.

Para dar-lhes uma ideia das dimensões da Terra, eu lhes direi que, antes da invenção da eletricidade, era necessário manter, para o conjunto dos seus seis continentes, um verdadeiro exército de quatrocentos e sessenta e dois mil quinhentos e onze acendedores de lampiões.

To give you an idea of the size of the Earth, I will tell you that before the invention of electricity it was necessary to maintain, over the whole of the six continents, a veritable army of 462,511 lamplighters for the street lamps.

Visto um pouco de longe, isto dava um magnífico efeito. Os movimentos desse exército eram ritmados como os de um balé.

Seen from a slight distance, that would make a splendid spectacle. The movements of this army would be regulated like those of the ballet in the opera.

Primeiro era a vez dos acendedores de lampiões da Nova Zelândia e da Austrália. Esses, depois de acenderem seus lampiões, iam dormir. Entravam então na dança os acendedores de lampiões da China e da Sibéria. E estes, tendo concluído suas tarefas, também desapareciam nos bastidores.

First would come the turn of the lamplighters of New Zealand and Australia. Having set their lamps alight, these would go off to sleep. Next, the lamplighters of China and Siberia would enter for their steps in the dance, and then they too would be waved back into the wings.

Chegava a vez dos acendedores de lampiões da Rússia e das Índias. Depois, os da África e da Europa. A seguir, os da América do Sul. Depois os da América do Norte.

After that would come the turn of the lamplighters of Russia and the Indies; then those of Africa and Europe; then those of South America; then those of South America; then those of North America.

E eles jamais se enganavam na ordem de entrada em cena. Era um espetáculo grandioso.

And never would they make a mistake in the order of their entry upon the stage. It would be magnificent.

Apenas dois, o acendedor do único lampião do Polo Norte e o seu colega, do único lampião do Polo Sul, levavam uma vida preguiçosa e negligente: trabalhavam somente duas vezes por ano.

Only the man who was in charge of the single lamp at the North Pole, and his colleague who was responsible for the single lamp at the South Pole — only these two would live free from toil and care: they would be busy twice a year.

CAPÍTULO XVII

XVII

Quando a gente quer fazer graça, às vezes mente um pouco. Não fui lá muito honesto ao lhes falar dos acendedores de lampiões. Corro o risco de dar uma falsa ideia do nosso planeta àqueles que não o conhecem. Os homens ocupam, na verdade, muito pouco espaço na superfície da Terra.

Se os dois bilhões de habitantes que povoam a Terra se mantivessem de pé, colados uns aos outros, como para um comício, facilmente se acomodariam numa praça pública de trinta quilômetros de comprimento por trinta de largura. Poderíamos agrupar toda a humanidade na menor das ilhas do Pacífico.

As pessoas grandes não acreditarão, é claro. Elas julgam ocupar muito espaço. Imaginam-se tão importantes quanto os baobás. Peçam-lhes então que façam as contas. Elas adoram os números; ficarão contentes com isso. Mas não percam seu tempo nessa matemática. É desnecessário. Sei que acreditam em mim.

O pequeno príncipe, uma vez na Terra, ficou muito surpreso por não ver ninguém. Já receava ter se enganado de planeta, quando um anel cor de lua se remexeu na areia.

When one wishes to play the wit, he sometimes wanders a little from the truth. I have not been altogether honest in what I have told you about the lamplighters. And I realize that I run the risk of giving a false idea of our planet to those who do not know it. Men occupy a very small place upon the Earth.

If the two billion inhabitants who people its surface were all to stand upright and somewhat crowded together, as they do for some big public assembly, they could easily be put into one public square twenty miles long and twenty miles wide. All humanity could be piled up on a small Pacific islet.

The grown-ups, to be sure, will not believe you when you tell them that. They imagine that they fill a great deal of space. They fancy themselves as important as the baobabs. You should advise them, then, to make their own calculations. They adore figures, and that will please them. But do not waste your time on this extra task. It is unnecessary. You have, I know, confidence in me.

When the little prince arrived on the Earth, he was very much surprised not to see any people. He was beginning to be afraid he had come to the wrong planet, when a coil of gold, the color of the moonlight, flashed across the sand.

O Pequeno Príncipe



— Boa noite — disse o príncipezinho.

“Good evening,” said the little prince courteously.

— Boa noite — respondeu a serpente.

“Good evening,” said the snake.

— Em que planeta me encontro? — perguntou o príncipe.

“What planet is this on which I have come down?” asked the little prince.

— Na Terra, na África — respondeu a serpente.

“This is the Earth; this is Africa,” the snake answered.

— Ah!... E não há ninguém na Terra?

“Ah! Then there are no people on the Earth?”

— Aqui é o deserto. Não há ninguém nos desertos. A Terra é grande — disse a serpente.

“This is the desert. There are no people in the desert. The Earth is large,” said the snake.

O pequeno príncipe sentou-se numa pedra e ergueu os olhos para o céu:

The little prince sat down on a stone, and raised his eyes toward the sky.

— As estrelas são todas iluminadas... Será que elas brilham para que cada um possa um dia encontrar a sua? Olha o meu planeta. Está bem em cima de nós... Mas como ele está longe!

“I wonder,” he said, “whether the stars are set alight in heaven so that one day each one of us may find his own again... Look at my planet. It is right there above us. But how far away it is!”

The Little Prince

— Teu planeta é belo — disse a serpente. — Que vens fazer aqui?

“It is beautiful,” the snake said. “What has brought you here?”

— Tenho problemas com uma flor — disse o príncipe.

“I have been having some trouble with a flower,” said the little prince.

— Ah! — exclamou a serpente.

“Ah!” said the snake.

E se calaram.

And they were both silent.

— Onde estão os homens? — tornou a perguntar o príncipezinho. — A gente se sente um pouco sozinho no deserto.

“Where are the men?” the little prince at last took up the conversation again. “It is a little lonely in the desert...”

— Entre os homens a gente também se sente só — disse a serpente.

“It is also lonely among men,” the snake said.

O pequeno príncipe olhou-a por um longo tempo.

The little prince gazed at him for a long time.



— Tu és um bichinho engraçado — disse ele. — Fino como um dedo...

“You are a funny animal,” he said at last. “You are no thicker than a finger...”

O Pequeno Príncipe

— Mas sou mais poderosa do que o dedo de um rei — disse a serpente.

“But I am more powerful than the finger of a king,” said the snake.

O principezinho sorriu.

The little prince smiled.

— Tu não és tão poderosa assim... não tens nem patas... não podes sequer viajar...

“You are not very powerful. You haven’t even any feet. You cannot even travel...”

— Eu posso levar-te mais longe que um navio — disse a serpente.

“I can carry you farther than any ship could take you,” said the snake.

Ela enrolou-se no tornozelo do pequeno príncipe, como se fosse um bracelete de ouro.

He twined himself around the little prince’s ankle, like a golden bracelet.

— Aquele que eu toco devolvo à terra de onde veio — continuou a serpente. — Mas tu és puro e vens de uma estrela...

“Whomever I touch, I send back to the earth from whence he came,” the snake spoke again. “But you are innocent and true, and you come from a star...”

O principezinho não respondeu.

The little prince made no reply.

— Tenho pena de ti, tão fraco, nessa terra de granito. Posso ajudar-te um dia, se tiveres muita saudade do teu planeta. Posso...

“You move me to pity — you are so weak on this Earth made of granite,” the snake said. “I can help you, some day, if you grow too homesick for your own planet. I can — ”

— Oh! Eu te compreendo muito bem — disse o pequeno príncipe. — Mas por que falas sempre por enigmas?

“Oh! I understand you very well,” said the little prince. “But why do you always speak in riddles?”

— Eu os resolvo todos — disse a serpente.

“I solve them all,” said the snake.

E calaram-se os dois.

And they were both silent.

CAPÍTULO XVIII

XVIII

O pequeno príncipe atravessou o deserto e encontrou apenas uma flor. Uma flor de três pétalas, uma florzinha insignificante...

The little prince crossed the desert and met with only one flower. It was a flower with three petals, a flower of no account at all.

— Bom dia — disse o príncipe.

“Good morning,” said the little prince.

— Bom dia — disse a flor.

“Good morning,” said the flower.

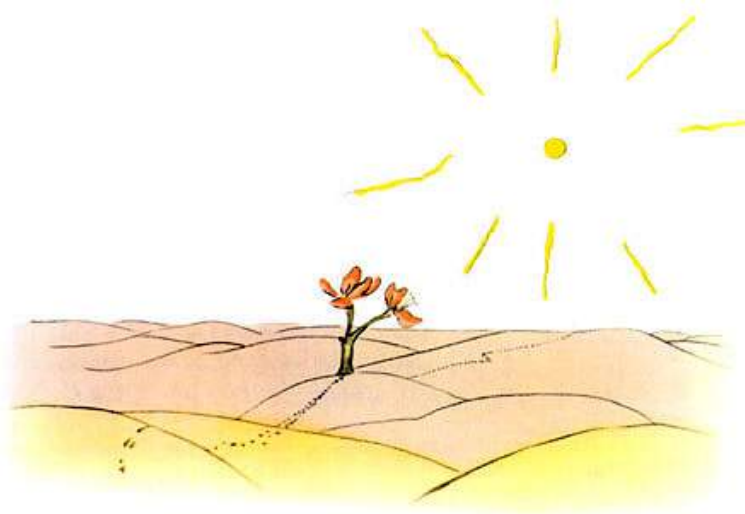
The Little Prince

— Onde estão os homens? — perguntou ele educadamente.

“Where are the men?” the little prince asked, politely.

A flor, um dia, vira passar uma caravana:

The flower had once seen a caravan passing.



— Os homens? Eu creio que existem seis ou sete. Vi-os faz muito tempo. Mas não se pode nunca saber onde se encontram. O vento os leva. Eles não têm raízes. Eles não gostam das raízes.

“Men?” she echoed. “I think there are six or seven of them in existence. I saw them, several years ago. But one never knows where to find them. The wind blows them away. They have no roots, and that makes their life very difficult.”

— Adeus — disse o principezinho.

“Goodbye,” said the little prince.

— Adeus — disse a flor.

“Goodbye,” said the flower.

CAPÍTULO XIX

XIX

O principezinho escalou uma grande montanha. As únicas montanhas que conhecera eram os três vulcões que lhe batiam no joelho. O vulcão extinto servia-lhe de tamborete. “De uma montanha tão alta como esta”, pensava ele, “verei todo o planeta e todos os homens...” Mas só viu pedras pontudas como agulhas.

After that, the little prince climbed a high mountain. The only mountains he had ever known were the three volcanoes, which came up to his knees. And he used the extinct volcano as a footstool. “From a mountain as high as this one,” he said to himself, “I shall be able to see the whole planet at one glance, and all the people...” But he saw nothing, save peaks of rock that were sharpened like needles.

— Bom dia — disse ele ao léu.

“Good morning,” he said courteously.

O Pequeno Príncipe

— Bom dia... bom dia... bom dia... — respondeu o eco.

“Good morning — Good morning — Good morning,” answered the echo.

— Quem és tu? — perguntou o príncipezinho.

“Who are you?” said the little prince.

— Quem és tu... quem és tu... quem és tu... — respondeu o eco.

“Who are you — Who are you — Who are you?” answered the echo.

— Sejam meus amigos, eu estou só... — disse ele.

“Be my friends. I am all alone,” he said.

— Estou só... estou só... estou só... — respondeu o eco.

“I am all alone — all alone — all alone,” answered the echo.

“Que planeta engraçado!”, pensou então. “É completamente seco, pontudo e salgado.

“What a queer planet!” he thought. “It is altogether dry, and altogether pointed, and altogether harsh and forbidding.



E os homens não têm imaginação. Repetem o que a gente diz... No meu planeta eu tinha uma flor; e era sempre ela que falava primeiro.”

And the people have no imagination. They repeat whatever one says to them... On my planet I had a flower; she always was the first to speak...”

CAPÍTULO XX

XX

Mas aconteceu que o pequeno príncipe, tendo andado muito tempo pelas areias, pelas rochas e pela neve, descobriu, enfim, uma estrada. E as estradas vão todas em direção aos homens.

— Bom dia! — disse ele.

Era um jardim cheio de rosas.

— Bom dia! — disseram as rosas.

Ele as contemplou. Eram todas iguais à sua flor.

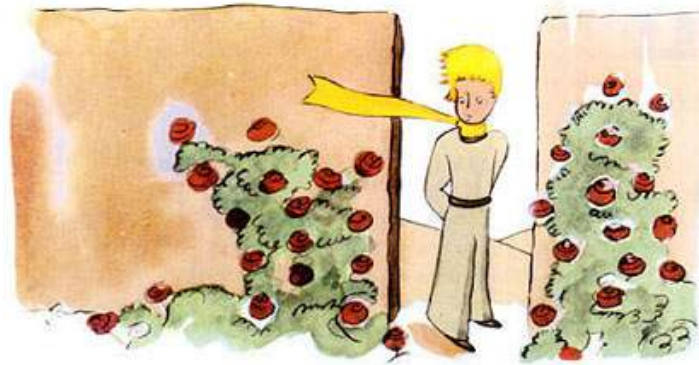
ce at last came upon a road. And all roads lead to the abodes of men.

“Good morning,” he said.

He was standing before a garden, all a-bloom with roses.

“Good morning,” said the roses.

The little prince gazed at them. They all looked like his flower.



— Quem sois? — perguntou ele, espantado.

— Somos as rosas — responderam elas.

— Ah! — exclamou o principezinho...

E ele se sentiu extremamente infeliz. Sua flor lhe havia dito que ela era a única de sua espécie em todo o universo. E eis que havia cinco mil, iguaizinhas, num só jardim!

“Who are you?” he demanded, thunderstruck.

“We are roses,” the roses said.

And he was overcome with sadness. His flower had told him that she was the only one of her kind in all the universe. And here were five thousand of them, all alike, in one single garden!

O Pequeno Príncipe

“Ela teria se envergonhado”, pensou ele, “se visse isto... Começaria a tossir, simularia morrer para escapar ao ridículo. E eu seria obrigado a fingir que cuidava dela; porque senão, só para me humilhar, ela seria bem capaz de morrer de verdade...”

Depois, refletiu ainda: “Eu me julgava rico por ter uma flor única, e possuo apenas uma rosa comum. Uma rosa e três vulcões que não passam do meu joelho, estando um, talvez, extinto para sempre. Isso não faz de mim um príncipe muito poderoso...”

E, deitado na relva, ele chorou.

“She would be very much annoyed,” he said to himself, “if she should see that... She would cough most dreadfully, and she would pretend that she was dying, to avoid being laughed at. And I should be obliged to pretend that I was nursing her back to life — for if I did not do that, to humble myself also, she would really allow herself to die...”

Then he went on with his reflections: “I thought that I was rich, with a flower that was unique in all the world; and all I had was a common rose. A common rose, and three volcanoes that come up to my knees — and one of them perhaps extinct forever... That doesn’t make me a very great prince...”

And he lay down in the grass and cried.



CAPÍTULO XXI

XXI

E foi então que apareceu a raposa:

— Bom dia — disse a raposa.

— Bom dia — respondeu educadamente o pequeno príncipe, que, olhando a sua volta, nada viu.

It was then that the fox appeared.

“Good morning,” said the fox.

“Good morning,” the little prince responded politely, although when he turned around he saw nothing.

The Little Prince



— Eu estou aqui — disse a voz —, debaixo da macieira...

“I am right here,” the voice said, “under the apple tree.”

— Quem és tu? — perguntou o principezinho. — Tu és bem bonita...

“Who are you?” asked the little prince, and added, “You are very pretty to look at.”

— Sou uma raposa — disse a raposa.

“I am a fox,” the fox said.

— Vem brincar comigo — propôs ele. — Estou tão triste...

“Come and play with me,” proposed the little prince. “I am so unhappy.”

— Eu não posso brincar contigo — disse a raposa.
— Não me cativaram ainda.

“I cannot play with you,” the fox said. “I am not tamed.”

— Ah! Desculpe — disse o principezinho.

“Ah! Please excuse me,” said the little prince.

Mas, após refletir, acrescentou:

But, after some thought, he added:

— Que quer dizer “cativar”?

“What does that mean — ‘tame’?”

— Tu não és daqui — disse a raposa. — Que procuras?

“You do not live here,” said the fox. “What is it that you are looking for?”

— Procuro os homens — disse o pequeno príncipe.
— Que quer dizer “cativar”?

“I am looking for men,” said the little prince. “What does that mean — ‘tame’?”

— Os homens — disse a raposa — têm fuzis e caçam. É assustador! Criam galinhas também. É a única coisa que fazem de interessante. Tu procuras galinhas?

“Men,” said the fox. “They have guns, and they hunt. It is very disturbing. They also raise chickens. These are their only interests. Are you looking for chickens?”

O Pequeno Príncipe



— Não — disse o príncipe. — Eu procuro amigos. Que quer dizer “cativar”?

“No,” said the little prince. “I am looking for friends. What does that mean — ‘tame’?”

— É algo quase sempre esquecido — disse a raposa. — Significa “criar laços”...

“It is an act too often neglected,” said the fox. “It means to establish ties.”

— Criar laços?

“‘To establish ties’?”

— Exatamente — disse a raposa. — Tu não és ainda para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu também não tens necessidade de mim. Não passo a teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo...

“Just that,” said the fox. “To me, you are still nothing more than a little boy who is just like a hundred thousand other little boys. And I have no need of you. And you, on your part, have no need of me. To you, I am nothing more than a fox like a hundred thousand other foxes. But if you tame me, then we shall need each other. To me, you will be unique in all the world. To you, I shall be unique in all the world...”

— Começo a compreender — disse o pequeno príncipe. — Existe uma flor... eu creio que ela me cativou...

“I am beginning to understand,” said the little prince. “There is a flower... I think that she has tamed me...”

— É possível — disse a raposa. — Vê-se tanta coisa na Terra...

“It is possible,” said the fox. “On the Earth one sees all sorts of things.”

— Oh! Não foi na Terra — disse o príncipezinho.

“Oh, but this is not on the Earth!” said the little prince.

A raposa pareceu intrigada:

The fox seemed perplexed, and very curious.

— Num outro planeta?

“On another planet?”

The Little Prince

— Sim.

“Yes.”

— Há caçadores nesse planeta?

“Are there hunters on that planet?”

— Não.

“No.”

— Que bom! E galinhas?

“Ah, that is interesting! Are there chickens?”

— Também não.

“No.”

— Nada é perfeito — suspirou a raposa.

“Nothing is perfect,” sighed the fox.

Mas a raposa retomou o seu raciocínio.

But he came back to his idea.

— Minha vida é monótona. Eu caço as galinhas e os homens me caçam. Todas as galinhas se parecem e todos os homens se parecem também. E isso me incomoda um pouco. Mas, se tu me cativas, minha vida será como que cheia de sol. Conhecerei um barulho de passos que será diferente dos outros. Os outros passos me fazem entrar debaixo da terra. Os teus me chamarão para fora da toca, como se fossem música.

“My life is very monotonous,” the fox said. “I hunt chickens; men hunt me. All the chickens are just alike, and all the men are just alike. And, in consequence, I am a little bored. But if you tame me, it will be as if the sun came to shine on my life. I shall know the sound of a step that will be different from all the others. Other steps send me hurrying back underneath the ground. Yours will call me, like music, out of my burrow.

E depois, olha! Vês, lá longe, os campos de trigo? Eu não como pão. O trigo para mim não vale nada. Os campos de trigo não me lembram coisa alguma. E isso é triste! Mas tu tens cabelos dourados. Então será maravilhoso quando me tiveres cativado. O trigo, que é dourado, fará com que eu me lembre de ti. E eu amarei o barulho do vento no trigo...

And then look: you see the grain-fields down yonder? I do not eat bread. Wheat is of no use to me. The wheat fields have nothing to say to me. And that is sad. But you have hair that is the color of gold. Think how wonderful that will be when you have tamed me! The grain, which is also golden, will bring me back the thought of you. And I shall love to listen to the wind in the wheat...”

A raposa calou-se e observou por muito tempo o príncipe:

The fox gazed at the little prince, for a long time.

— Por favor... cativa-me! — disse ela.

“Please — tame me!” he said.

— Eu até gostaria — disse o príncipezinho —, mas não tenho muito tempo. Tenho amigos a descobrir e muitas coisas a conhecer.

“I want to, very much,” the little prince replied. “But I have not much time. I have friends to discover, and a great many things to understand.”

O Pequeno Príncipe

— A gente só conhece bem as coisas que cativou — disse a raposa. — Os homens não têm mais tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo já pronto nas lojas. Mas, como não existem lojas de amigos, os homens não têm mais amigos. Se tu queres um amigo, cativa-me!

— Que é preciso fazer? — perguntou o pequeno príncipe.

— É preciso ser paciente — respondeu a raposa. — Tu te sentarás primeiro um pouco longe de mim, assim, na relva. Eu te olharei com o canto do olho e tu não dirás nada. A linguagem é uma fonte de mal-entendidos. Mas, cada dia, te sentarás mais perto...

No dia seguinte o príncipezinho voltou.

“One only understands the things that one tames,” said the fox. “Men have no more time to understand anything. They buy things all ready made at the shops. But there is no shop anywhere where one can buy friendship, and so men have no friends any more. If you want a friend, tame me...”

“What must I do, to tame you?” asked the little prince.

“You must be very patient,” replied the fox. “First you will sit down at a little distance from me — like that — in the grass. I shall look at you out of the corner of my eye, and you will say nothing. Words are the source of misunderstandings. But you will sit a little closer to me, every day...”

The next day the little prince came back.



The Little Prince

— Teria sido melhor se voltasses à mesma hora — disse a raposa. — Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieta e agitada: descobrirei o preço da felicidade! Mas, se tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar meu coração... É preciso que haja um ritual.

— Que é um “ritual”? — perguntou o príncipezinho.

— É uma coisa muito esquecida também — disse a raposa. — É o que faz com que um dia seja diferente dos outros dias; uma hora, das outras horas. Os meus caçadores, por exemplo, adotam um ritual. Dançam na quinta-feira com as moças da aldeia. A quinta-feira é então o dia maravilhoso! Vou passear até a vinha. Se os caçadores dançassem em qualquer dia, os dias seriam todos iguais, e eu nunca teria férias!

Assim, o pequeno príncipe cativou a raposa. Mas, quando chegou a hora da partida, a raposa disse:

— Ah! Eu vou chorar.

— A culpa é tua — disse o príncipezinho. — Eu não queria te fazer mal; mas tu quiseste que eu te cativasse...

— Quis — disse a raposa.

— Mas tu vais chorar! — disse ele.

— Vou — disse a raposa.

— Então, não terás ganhado nada!

— Terei, sim — disse a raposa —, por causa da cor do trigo.

“It would have been better to come back at the same hour,” said the fox. “If, for example, you come at four o’clock in the afternoon, then at three o’clock I shall begin to be happy. I shall feel happier and happier as the hour advances. At four o’clock, I shall already be worrying and jumping about. I shall show you how happy I am! But if you come at just any time, I shall never know at what hour my heart is to be ready to greet you... One must observe the proper rites...”

“What is a rite?” asked the little prince.

“Those also are actions too often neglected,” said the fox. “They are what make one day different from other days, one hour from other hours. There is a rite, for example, among my hunters. Every Thursday they dance with the village girls. So Thursday is a wonderful day for me! I can take a walk as far as the vineyards. But if the hunters danced at just any time, every day would be like every other day, and I should never have any vacation at all.”

So the little prince tamed the fox. And when the hour of his departure drew near —

“Ah,” said the fox, “I shall cry.”

“It is your own fault,” said the little prince. “I never wished you any sort of harm; but you wanted me to tame you...”

“Yes, that is so,” said the fox.

“But now you are going to cry!” said the little prince.

“Yes, that is so,” said the fox.

“Then it has done you no good at all!”

“It has done me good,” said the fox, “because of the color of the wheat fields.”

O Pequeno Príncipe

Depois ela acrescentou:

— Vai rever as rosas. Assim compreenderás que a tua é única no mundo. Tu voltarás para me dizer adeus, e eu te presentarei com um segredo.

O pequeno príncipe foi rever as rosas:

— Vós não sois absolutamente iguais à minha rosa, vós não sois nada ainda. Ninguém ainda vos cativou, nem cativastes ninguém. Sois como era a minha raposa. Era uma raposa igual a cem mil outras. Mas eu a tornei minha amiga. Agora ela é única no mundo.

E as rosas ficaram desapontadas.

— Sois belas, mas vazias — continuou ele. — Não se pode morrer por vós. Um passante qualquer sem dúvida pensaria que a minha rosa se parece convosco. Ela sozinha é, porém, mais importante que todas vós, pois foi ela que eu reguei. Foi ela que pus sob a redoma. Foi ela que abriguei com o para-vento. Foi por ela que eu matei as larvas (exceto duas ou três, por causa das borboletas). Foi ela que eu escutei se queixar ou se gabar, ou mesmo calar-se algumas vezes, já que ela é a minha rosa.

E voltou, então, à raposa:

— Adeus... — disse ele.

— Adeus — disse a raposa. — Eis o meu segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.

And then he added:

“Go and look again at the roses. You will understand now that yours is unique in all the world. Then come back to say goodbye to me, and I will make you a present of a secret.”

The little prince went away, to look again at the roses.

“You are not at all like my rose,” he said. “As yet you are nothing. No one has tamed you, and you have tamed no one. You are like my fox when I first knew him. He was only a fox like a hundred thousand other foxes. But I have made him my friend, and now he is unique in all the world.”

And the roses were very much embarrassed.

“You are beautiful, but you are empty,” he went on. “One could not die for you. To be sure, an ordinary passerby would think that my rose looked just like you — the rose that belongs to me. But in herself alone she is more important than all the hundreds of you other roses: because it is she that I have watered; because it is she that I have put under the glass globe; because it is she that I have sheltered behind the screen; because it is for her that I have killed the caterpillars (except the two or three that we saved to become butterflies); because it is she that I have listened to, when she grumbled, or boasted, or ever sometimes when she said nothing. Because she is my rose.”

And he went back to meet the fox.

“Goodbye,” he said.

“Goodbye,” said the fox. “And now here is my secret, a very simple secret: It is only with the heart that one can see rightly; what is essential is invisible to the eye.”

The Little Prince

— O essencial é invisível aos olhos — repetiu o príncipezinho, para não se esquecer.

“What is essential is invisible to the eye,” the little prince repeated, so that he would be sure to remember.

— Foi o tempo que perdeste com tua rosa que a fez tão importante.

“It is the time you have wasted for your rose that makes your rose so important.”

— Foi o tempo que eu perdi com a minha rosa... — repetiu ele, para não se esquecer.

“It is the time I have wasted for my rose — ” said the little prince, so that he would be sure to remember.

— Os homens esqueceram essa verdade — disse ainda a raposa. — Mas tu não a deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas. Tu és responsável pela tua rosa...

“Men have forgotten this truth,” said the fox. “But you must not forget it. You become responsible, forever, for what you have tamed. You are responsible for your rose...”

— Eu sou responsável pela minha rosa... — repetiu o príncipezinho, para não se esquecer.

“I am responsible for my rose,” the little prince repeated, so that he would be sure to remember.

CAPÍTULO XXII

XXII

— Bom dia — disse o pequeno príncipe.

Good morning,” said the little prince.

— Bom dia — respondeu o manobreiro.

“Good morning”, said the railway switchman.

— Que fazes aqui? — perguntou-lhe o príncipezinho.

“What do you do here?” the little prince asked.

— Eu separo os passageiros em blocos de mil — disse o manobreiro. — Despacho os trens que os carregam, ora para a direita, ora para a esquerda.

“I sort out travelers, in bundles of a thousand” , said the switchman. “I send off the trains that carry them: now to the right, now to the left.”

E um trem iluminado, roncando como um trovão, fez tremer a cabine do manobreiro.

And a brilliantly lighted express train shook the switchman’s cabin as it rushed by with a roar like thunder.

— Eles estão com muita pressa — disse o pequeno príncipe. — O que estão procurando?

“They are in a great hurry,” said the little prince. “What are they looking for?”

— Nem o homem da locomotiva sabe — disse o manobreiro.

“Not even the locomotive engineer knows that,” said the switchman.

E apitou, vindo em sentido inverso, um outro trem iluminado.

And a second brilliantly lighted express thundered by, in the opposite direction.

O Pequeno Príncipe

- Já estão de volta?— perguntou o príncipe... “Are they coming back already?” demanded the little prince.
- Não são os mesmos — disse o manobreiro. — É uma troca. “These are not the same ones,” said the switchman. “It is an exchange.”
- Não estavam contentes onde estavam? “Were they not satisfied where they were?” asked the little prince.
- Nunca estamos contentes onde estamos — disse o manobreiro. “No one is ever satisfied where he is,” said the switchman.
- E o apito de um terceiro trem iluminado soou. And they heard the roaring thunder of a third brilliantly lighted express.
- Estão correndo atrás dos primeiros viajantes? — perguntou o pequeno príncipe. “Are they pursuing the first travelers?” demanded the little prince.
- Não correm atrás de nada — disse o manobreiro. — Estão dormindo lá dentro, ou bocejando. Apenas as crianças apertam seus narizes contra as vidraças. “They are pursuing nothing at all,” said the switchman. “They are asleep in there, or if they are not asleep they are yawning. Only the children are flattening their noses against the windowpanes.”
- Só as crianças sabem o que procuram — disse o príncipezinho. — Perdem tempo com uma boneca de pano, e a boneca se torna muito importante, e choram quando ela lhes é tomada... “Only the children know what they are looking for,” said the little prince. “They waste their time over a rag doll and it becomes very important to them; and if anybody takes it away from them, they cry...”
- Elas são felizes... — disse o manobreiro. “They are lucky,” the switchman said.

CAPÍTULO XXIII

XXIII

- Bom dia — disse o pequeno príncipe. “Good morning,” said the little prince.
- Bom dia — disse o vendedor. “Good morning,” said the merchant.
- Era um vendedor de pílulas especiais que saciavam a sede. Toma-se uma por semana e não é mais preciso beber. This was a merchant who sold pills that had been invented to quench thirst. You need only swallow one pill a week, and you would feel no need of anything to drink.
- Por que vendes isso? — perguntou o príncipezinho. “Why are you selling those?” asked the little prince.

The Little Prince

— É uma grande economia de tempo — disse o vendedor. — Os peritos calcularam. A gente ganha cinquenta e três minutos por semana.

“Because they save a tremendous amount of time,” said the merchant. “Computations have been made by experts. With these pills, you save fifty-three minutes in every week.”

— E o que se faz com esses cinquenta e três minutos?

“And what do I do with those fifty-three minutes?”

— O que a gente quiser...

“Anything you like...”

“Eu”, pensou o pequeno príncipe, “se tivesse cinquenta e três minutos para gastar, iria caminhando calmamente em direção a uma fonte...”

“As for me,” said the little prince to himself, “if I had fifty-three minutes to spend as I liked, I should walk at my leisure toward a spring of fresh water.”



CAPÍTULO XXIV

XXIV

Estávamos no oitavo dia de minha pane no deserto. Justamente quando bebia a última gota da minha reserva de água foi que ouvi a história do vendedor.

It was now the eighth day since I had had my accident in the desert, and I had listened to the story of the merchant as I was drinking the last drop of my water supply.

— Ah! — disse eu ao pequeno príncipe. — São bem bonitas as tuas lembranças, mas eu não consertei ainda meu avião, não tenho mais nada para beber, e eu também seria feliz se pudesse ir caminhando em direção a uma fonte!

“Ah,” I said to the little prince, “these memories of yours are very charming; but I have not yet succeeded in repairing my plane; I have nothing more to drink; and I, too, should be very happy if I could walk at my leisure toward a spring of fresh water!”

— Minha amiga raposa me disse...

“My friend the fox — ” the little prince said to me.

O Pequeno Príncipe

— Meu caro, não se trata mais da raposa!

“My dear little man, this is no longer a matter that has anything to do with the fox!”

— Por quê?

“Why not?”

— Porque vamos morrer de sede...

“Because I am about to die of thirst...”

Ele não compreendeu o meu raciocínio, e respondeu:

He did not follow my reasoning, and he answered me:

— É bom ter tido um amigo, mesmo que a gente vá morrer. Eu estou muito contente de ter tido uma raposa como amiga...

“It is a good thing to have had a friend, even if one is about to die. I, for instance, am very glad to have had a fox as a friend...”

“Ele não pode avaliar o perigo”, pensei. “Não tem nunca fome ou sede. Um raio de sol lhe basta...”

“He has no way of guessing the danger,” I said to myself. “He has never been either hungry or thirsty. A little sunshine is all he needs...”

Mas ele me olhou e respondeu ao meu pensamento:

But he looked at me steadily, and replied to my thought:

— Tenho sede também... Procuremos um poço...

“I am thirsty, too. Let us look for a well...”

Eu fiz um gesto de desânimo: é absurdo procurar um poço ao acaso, na imensidão do deserto. No entanto, pusemo-nos a caminho.

I made a gesture of weariness. It is absurd to look for a well, at random, in the immensity of the desert. But nevertheless we started walking.

Já tínhamos andado horas em silêncio quando a noite caiu e as estrelas começaram a brilhar. Eu as apreciava como num sonho, porque a sede me tornara febril. As palavras do pequeno príncipe ressoavam na minha memória.

When we had trudged along for several hours, in silence, the darkness fell, and the stars began to come out. Thirst had made me a little feverish, and I looked at them as if I were in a dream. The little prince’s last words came reeling back into my memory:

— Tu tens sede também? — perguntei-lhe.

“Then you are thirsty, too?” I demanded.

Mas ele não respondeu à minha pergunta. Disse apenas:

But he did not reply to my question. He merely said to me:

— A água pode também ser boa para o coração...

“Water may also be good for the heart...”

Não entendi sua resposta e me calei... Eu bem sabia que não adiantava interrogá-lo.

I did not understand this answer, but I said nothing. I knew very well that it was impossible to cross-examine him.

The Little Prince

Ele estava cansado. Sentou-se. Sentei-me junto dele. E, após uma pausa, ele disse ainda:

— As estrelas são belas por causa de uma flor que não se pode ver...

Eu respondi “É verdade” e, mantendo-me em silêncio, fixei os olhos nas ondulações da areia iluminada pela Lua.

— O deserto é belo — acrescentou...

E era verdade. Eu sempre amei o deserto. A gente se senta numa duna de areia. Não vê nada. Não escuta nada. De repente, alguma coisa irradia no silêncio...

— O que torna belo o deserto — disse o príncipezinho — é que ele esconde um poço em algum lugar.

Fiquei surpreso por compreender de repente essa misteriosa irradiação da areia. Quando eu era pequeno, morava numa casa antiga, e diziam as lendas que ali fora enterrado um tesouro. Ninguém jamais conseguiu descobri-lo, nem talvez o tenha procurado. Mas isto encantava a todos. Minha casa escondia um tesouro no fundo do seu coração...

— Sim — respondi-lhe —, quer seja a casa, as estrelas ou o deserto, o que os torna belos é invisível!

— Estou contente — disse ele — que estejas de acordo com a minha raposa.

Como o príncipezinho adormecesse, tomei-o nos braços e prossegui a caminhada. Estava emocionado e tinha a impressão de carregar um frágil tesouro. Parecia-me mesmo não haver na Terra nada mais frágil.

He was tired. He sat down. I sat down beside him. And, after a little silence, he spoke again:

“The stars are beautiful, because of a flower that cannot be seen.”

I replied, “Yes, that is so.” And, without saying anything more, I looked across the ridges of sand that were stretched out before us in the moonlight.

“The desert is beautiful,” the little prince added.

And that was true. I have always loved the desert. One sits down on a desert sand dune, sees nothing, hears nothing. Yet through the silence something throbs, and gleams...

“What makes the desert beautiful,” said the little prince, “is that somewhere it hides a well...”

I was astonished by a sudden understanding of that mysterious radiation of the sands. When I was a little boy I lived in an old house, and legend told us that a treasure was buried there. To be sure, no one had ever known how to find it; perhaps no one had ever even looked for it. But it cast an enchantment over that house. My home was hiding a secret in the depths of its heart...

“Yes,” I said to the little prince. “The house, the stars, the desert — what gives them their beauty is something that is invisible!”

“I am glad,” he said, “that you agree with my fox.”

As the little prince dropped off to sleep, I took him in my arms and set out walking once more. I felt deeply moved, and stirred. It seemed to me that I was carrying a very fragile treasure. It seemed to me, even, that there was nothing more fragile on all Earth.

O Pequeno Príncipe

Observava, à luz da Lua, aquele rosto pálido, seus olhos fechados, suas mechas de cabelo que se agitavam com o vento. E pensava: “O que eu vejo não passa de uma casca. O mais importante é invisível...”

Como seus lábios entreabertos esboçavam um sorriso, pensei ainda: “O que tanto me comove nesse príncipe adormecido é sua fidelidade a uma flor; é a imagem de uma rosa que brilha nele como a chama de uma lamparina, mesmo quando ele dorme...” E eu então o sentia ainda mais frágil. É preciso proteger a chama com cuidado: um simples sopro pode apagá-la!

E, continuando a caminhada, eu descobri o poço, ao raiar do dia.

CAPÍTULO XXV

— Os homens — disse o pequeno príncipe — embarcam nos trens, mas já não sabem mais o que procuram. Então eles se agitam, sem saber para onde ir.

E acrescentou:

— E isso não leva a nada...

O poço a que tínhamos chegado não se parecia de forma alguma com os poços do Saara. Os poços do Saara são simples buracos na areia. Aquele parecia um poço de aldeia. Mas não havia ali aldeia alguma, e eu pensava estar sonhando.

— É estranho — disse eu ao príncipezinho. — Tudo está preparado: a roldana, o balde e a corda.

Ele riu, pegou a corda, fez girar a roldana. E a roldana gemeu como geme um velho cata-vento.

In the moonlight I looked at his pale forehead, his closed eyes, his locks of hair that trembled in the wind, and I said to myself:

“What I see here is nothing but a shell. What is most important is invisible...” As his lips opened slightly with the suspicion of a half-smile, I said to myself, again: “What moves me so deeply, about this little prince who is sleeping here, is his loyalty to a flower — the image of a rose that shines through his whole being like the flame of a lamp, even when he is asleep...” And I felt him to be more fragile still. I felt the need of protecting him, as if he himself were a flame that might be extinguished by a little puff of wind...

And, as I walked on so, I found the well, at daybreak.

XXV

“Men,” said the little prince, “set out on their way in express trains, but they do not know what they are looking for. Then they rush about, and get excited, and turn round and round...”

And he added:

“It is not worth the trouble...”

The well that we had come to was not like the wells of the Sahara. The wells of the Sahara are mere holes dug in the sand. This one was like a well in a village. But there was no village here, and I thought I must be dreaming...

“It is strange,” I said to the little prince. “Everything is ready for use: the pulley, the bucket, the rope...”

He laughed, touched the rope, and set the pulley to working. And the pulley moaned, like an old weathervane which the wind has long since forgotten.

The Little Prince



— Tu escutas? — disse o príncipe. — Estamos acordando o poço, ele canta...

“Do you hear?” said the little prince. “We have wakened the well, and it is singing...”

Eu não queria que ele fizesse nenhum esforço:

I did not want him to tire himself with the rope.

— Deixa que eu puxo — disse eu. — É muito pesado para ti.

“Leave it to me,” I said. “It is too heavy for you.”

Lentamente icei o balde e, com cuidado, o coloquei na borda do poço. O canto da roldana ainda permanecia nos meus ouvidos, e na água ainda trêmula eu podia ver o reflexo do sol.

I hoisted the bucket slowly to the edge of the well and set it there — happy, tired as I was, over my achievement. The song of the pulley was still in my ears, and I could see the sunlight shimmer in the still trembling water.

— Tenho sede dessa água — disse o príncipezinho.
— Dá-me de beber...

“I am thirsty for this water,” said the little prince.
“Give me some of it to drink...”

E eu compreendi o que ele havia buscado!

And I understood what he had been looking for.

O Pequeno Príncipe

Levantei o balde até sua boca. Ele bebeu, de olhos fechados. Era doce como uma festa. Aquela água era muito mais que um alimento. Nascera da caminhada sob as estrelas, do canto da roldana, do esforço do meu braço. Era boa para o coração, como um presente.

I raised the bucket to his lips. He drank, his eyes closed. It was as sweet as some special festival treat. This water was indeed a different thing from ordinary nourishment. Its sweetness was born of the walk under the stars, the song of the pulley, the effort of my arms. It was good for the heart, like a present.

Quando eu era pequeno, as luzes da árvore de Natal, a música da missa de meia-noite e a doçura dos sorrisos se refletiam nos presentes que ganhava.

When I was a little boy, the lights of the Christmas tree, the music of the Midnight Mass, the tenderness of smiling faces, used to make up, so, the radiance of the gifts I received.

— Os homens do teu planeta — disse o pequeno príncipe — cultivam cinco mil rosas num mesmo jardim... e não encontram o que procuram...

“The men where you live,” said the little prince, “raise five thousand roses in the same garden — and they do not find in it what they are looking for.”

— É verdade — respondi...

“They do not find it,” I replied.

— E, no entanto, o que eles procuram poderia ser encontrado numa só rosa, ou num pouco de água...

“And yet what they are looking for could be found in one single rose, or in a little water.”

— É verdade.

“Yes, that is true,” I said.

E o príncipezinho acrescentou:

And the little prince added:

— Mas os olhos são cegos. É preciso ver com o coração...

“But the eyes are blind. One must look with the heart...”

Eu tinha bebido. Respirava normalmente. Ao amanhecer a areia é cor de mel. E a cor de mel também me fazia feliz. Por que, então, eu estava triste?

I had drunk the water. I breathed easily. At sunrise the sand is the color of honey. And that honey color was making me happy, too. What brought me, then, this sense of grief?

— É preciso que cumpras a tua promessa — disse baixinho o pequeno príncipe, que estava, de novo, sentado junto de mim.

“You must keep your promise,” said the little prince, softly, as he sat down beside me once more.

— Que promessa?

“What promise?”

— Tu sabes... A flocinha do meu carneiro... Eu sou responsável por aquela flor!

“You know — a muzzle for my sheep... I am responsible for this flower...”

The Little Prince

Tirei do bolso os meus esboços de desenho. O príncipezinho os viu e disse, rindo:

— Teus baobás mais parecem repolhos...

— Oh!
E eu caprichara tanto nos meus baobás!

— Tua raposa... as orelhas dela... parecem chifres... e são compridas demais!

Ele riu outra vez.

— Tu és injusto, meu caro, eu só sabia desenhar jiboias abertas e fechadas...

— Não faz mal — disse ele. — As crianças entendem.

Rabisquei, então, uma pequena focinheira. Mas, ao entregá-la, senti um aperto no coração:

— Tu tens planos que eu desconheço...

Ele não me respondeu. Mas disse:

— Lembras-te da minha chegada à Terra? Será amanhã o aniversário...

Depois, após um silêncio, acrescentou:

— Caí pertinho daqui...

E enrubescou.

E de novo, sem compreender por que, eu sentia uma estranha tristeza.

I took my rough drafts of drawings out of my pocket. The little prince looked them over, and laughed as he said:

“Your baobabs — they look a little like cabbages.”

“Oh!”
I had been so proud of my baobabs!

“Your fox — his ears look a little like horns; and they are too long.”

And he laughed again.

“You are not fair, little prince,” I said. “I don’t know how to draw anything except boa constrictors from the outside and boa constrictors from the inside.”

“Oh, that will be all right,” he said, “children understand.”

So then I made a pencil sketch of a muzzle. And as I gave it to him my heart was torn.

“You have plans that I do not know about,” I said.

But he did not answer me.

He said to me, instead:
“You know — my descent to the earth... Tomorrow will be its anniversary.”

Then, after a silence, he went on:

“I came down very near here.”

And he flushed.

And once again, without understanding why, I had a queer sense of sorrow.

O Pequeno Príncipe

Entretanto, ocorre-me perguntar:

— Então não foi por acaso que vagavas sozinho, quando te encontrei, há oito dias, a quilômetros e quilômetros de qualquer região habitada! Estavas retornando ao local aonde chegaste?

Ele enrubesceu novamente.

E eu acrescentei, hesitando:

— Talvez por causa do aniversário?...

O príncipezinho ficou mais vermelho. Não respondia nunca às perguntas. Mas quando a gente enrubesce, é o mesmo que dizer “sim”, não é verdade?

— Ah! — disse-lhe eu. — Eu tenho medo...

Mas ele me respondeu:

— Tu deves agora trabalhar. Voltar para teu aparelho. Espero-te aqui. Volta amanhã de noite...

Mas eu não estava seguro. Lembrava-me da raposa. A gente corre o risco de chorar um pouco quando se deixou cativar...

CAPÍTULO XXVI

Havia, ao lado do poço, a ruína de um velho muro de pedra. Quando voltei do trabalho, no dia seguinte, vi, de longe, o meu pequeno príncipe sentado no alto, com as pernas balançando. E o escutei dizer:

— Tu não te lembras então? Não foi bem este o lugar!

Uma outra voz lhe respondeu, porque ele replicou em seguida:

One question, however, occurred to me:

“Then it was not by chance that on the morning when I first met you — a week ago — you were strolling along like that, all alone, a thousand miles from any inhabited region? You were on the your back to the place where you landed?”

The little prince flushed again.

And I added, with some hesitancy:

“Perhaps it was because of the anniversary?”

The little prince flushed once more. He never answered questions — but when one flushes does that not mean “Yes”?

“Ah,” I said to him, “I am a little frightened — ”

But he interrupted me.

“Now you must work. You must return to your engine. I will be waiting for you here. Come back tomorrow evening...”

But I was not reassured. I remembered the fox. One runs the risk of weeping a little, if one lets himself be tamed...

XXVI

Beside the well there was the ruin of an old stone wall. When I came back from my work, the next evening, I saw from some distance away my little price sitting on top of a wall, with his feet dangling. And I heard him say:

“Then you don’t remember. This is not the exact spot.”

Another voice must have answered him, for he replied to it:

The Little Prince

— Não! Não estou enganado. O dia é este, mas não é este o lugar...

“Yes, yes! It is the right day, but this is not the place.”

Prosegui em direção ao muro. Não enxergava nem ouvia ninguém a não ser ele... No entanto, o príncipezinho replicou novamente:

I continued my walk toward the wall. At no time did I see or hear anyone. The little prince, however, replied once again:

— ... Está bem. Tu verás na areia onde começam as marcas dos meus passos. Basta me esperar. Estarei lá esta noite.

“ — Exactly. You will see where my track begins, in the sand. You have nothing to do but wait for me there. I shall be there tonight.”

Estava a vinte metros do muro e continuava a não ver nada.

I was only twenty meters from the wall, and I still saw nothing.

O pequeno príncipe disse ainda, após um silêncio:

After a silence the little prince spoke again:

— O teu veneno é do bom? Estás certa de que não vou sofrer por muito tempo?

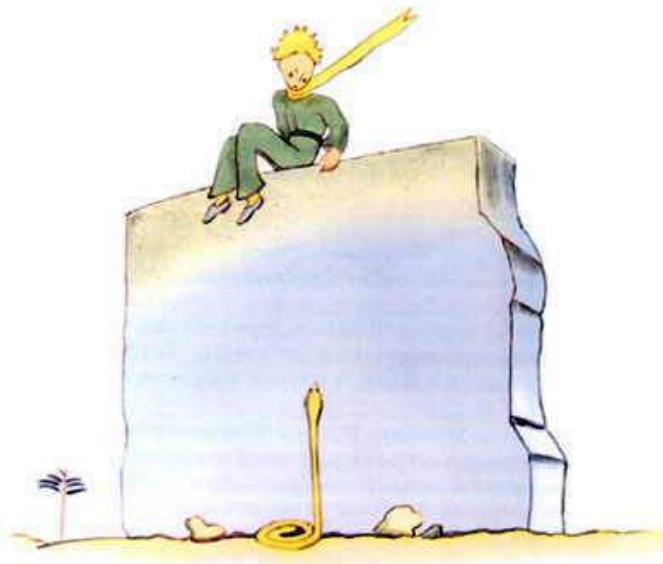
“You have good poison? You are sure that it will not make me suffer too long?”

Parei, o coração apertado, ainda sem compreender nada.

I stopped in my tracks, my heart torn asunder; but still I did not understand.

— Agora, vai-te embora... — disse ele. — Eu quero descer!

“Now go away,” said the little prince. “I want to get down from the wall.”



O Pequeno Príncipe

Então baixei os olhos para o pé do muro e dei um salto! Lá estava, erguida para o príncipezinho, uma dessas serpentes amarelas que nos liquidam em trinta segundos.

I dropped my eyes, then, to the foot of the wall — and I leaped into the air. There before me, facing the little prince, was one of those yellow snakes that take just thirty seconds to bring your life to an end.

Rapidamente procurei o revólver no bolso. Mas, percebendo o barulho, a serpente deslizou pela areia, como um esguicho de água que de repente seca, e vagarosamente se enfiou entre as pedras com um leve tinir metálico.

Even as I was digging into my pocket to get out my revolver I made a running step back. But, at the noise I made, the snake let himself flow easily across the sand like the dying spray of a fountain, and, in no apparent hurry, disappeared, with a light metallic sound, among the stones.

Cheguei ao muro a tempo de segurar nos braços o meu caro príncipe, pálido como a neve.

I reached the wall just in time to catch my little man in my arms; his face was white as snow.

— Que história é essa? Tu conversas agora com as serpentes?

“What does this mean?” I demanded. “Why are you talking with snakes?”

Afrouxei o nó do lenço dourado que ele sempre usava no pescoço. Molhei sua testa. Dei-lhe de beber. E agora não ousava perguntar-lhe mais nada. Olhou-me seriamente e abraçou o meu pescoço. Sentia o seu coração bater de encontro ao meu, como o de um pássaro morrendo, atingido por um tiro. Ele me disse:

I had loosened the golden muffler that he always wore. I had moistened his temples, and had given him some water to drink. And now I did not dare ask him any more questions. He looked at me very gravely, and put his arms around my neck. I felt his heart beating like the heart of a dying bird, shot with someone’s rifle...

— Estou contente de teres consertado o defeito de tua máquina. Vais poder voltar para casa...

“I am glad that you have found what was the matter with your engine,” he said. “Now you can go back home — ”

— Como soubeste?

“How do you know about that?”

Eu vinha justamente avisar-lhe que, contra toda expectativa, havia conseguido realizar o conserto!

I was just coming to tell him that my work had been successful, beyond anything that I had dared to hope.

Ele não respondeu à minha pergunta, mas acrescentou:

He made no answer to my question, but he added:

— Eu também volto hoje para casa...

“I, too, am going back home today...”

Depois, tristonho, disse:

Then, sadly —

— É bem mais longe... bem mais difícil...

“It is much farther... It is much more difficult...”

The Little Prince

Eu percebia claramente que algo de extraordinário se passava. Apertava-o nos braços como se fosse uma criancinha; mas tinha a impressão de que ele ia deslizando num abismo, sem que eu nada pudesse fazer para detê-lo...

I realized clearly that something extraordinary was happening. I was holding him close in my arms as if he were a little child; and yet it seemed to me that he was rushing headlong toward an abyss from which I could do nothing to restrain him...

Seu olhar estava sério, vagando no além:

His look was very serious, like some one lost far away.

— Tenho o teu carneiro. E a caixa para o carneiro. E a focinheira...

“I have your sheep. And I have the sheep’s box. And I have the muzzle...”

E ele sorriu com tristeza.

And he gave me a sad smile.

Esperei muito tempo. Sentia que seu corpo, aos poucos, se reaquecia:

I waited a long time. I could see that he was reviving little by little.

— Meu caro, tu tiveste medo...

“Dear little man,” I said to him, “you are afraid...”

É claro que tivera. Mas ele sorriu docemente.

He was afraid, there was no doubt about that. But he laughed lightly.

— Terei mais medo ainda esta noite...

“I shall be much more afraid this evening...”

O sentimento do irremediável me fez gelar de novo. E eu compreendi que não poderia suportar a ideia de nunca mais escutar aquele riso. Ele era para mim como uma fonte no deserto.

Once again I felt myself frozen by the sense of something irreparable. And I knew that I could not bear the thought of never hearing that laughter any more. For me, it was like a spring of fresh water in the desert.

— Meu caro, eu quero ainda escutar o teu riso...

“Little man,” I said, “I want to hear you laugh again.”

Mas ele me disse:

But he said to me:

— Faz já um ano esta noite. Minha estrela estará exatamente sobre o lugar aonde cheguei no ano passado...

“Tonight, it will be a year... My star, then, can be found right above the place where I came to the Earth, a year ago...”

— Meu caro, essa história de serpente, de encontro marcado, de estrela, não passa de um pesadelo, não é mesmo?

“Little man,” I said, “tell me that it is only a bad dream — this affair of the snake, and the meeting-place, and the star...”

Mas ele não respondeu à minha pergunta.

But he did not answer my plea.

O Pequeno Príncipe

E disse:

— O que é importante não se vê...

He said to me, instead:

“The thing that is important is the thing that is not seen...”

— Sim, eu sei...

“Yes, I know...”

— É como com a flor. Se tu amas uma flor que se acha numa estrela, é bom, de noite, olhar o céu. Todas as estrelas estarão floridas.

“It is just as it is with the flower. If you love a flower that lives on a star, it is sweet to look at the sky at night. All the stars are a-bloom with flowers...”

— É verdade...

“Yes, I know...”

— É como a água. Aquela que me deste para beber parecia música, por causa da roldana e da corda... Lembras como era boa?

“It is just as it is with the water. Because of the pulley, and the rope, what you gave me to drink was like music. You remember — how good it was.”

— Sim, lembro-me...

“Yes, I know...”

— À noite, tu olharás as estrelas. Aquela onde moro é muito pequena para que eu possa te mostrar. É melhor assim. Minha estrela será para ti qualquer uma das estrelas. Assim, gostarás de olhar todas elas... Serão todas tuas amigas. E, também, eu lhe darei um presente...

“And at night you will look up at the stars. Where I live everything is so small that I cannot show you where my star is to be found. It is better, like that. My star will just be one of the stars, for you. And so you will love to watch all the stars in the heavens... they will all be your friends. And, besides, I am going to make you a present...”

E ele riu outra vez.

He laughed again.

— Ah! Meu caro, meu querido amigo, como eu gosto de ouvir esse riso!

“Ah, little prince, dear little prince! I love to hear that laughter!”

— Pois é ele o meu presente... será como a água...

“That is my present. Just that. It will be as it was when we drank the water...”

— Que queres dizer?

“What are you trying to say?”

— As pessoas veem estrelas de maneiras diferentes. Para aqueles que viajam, as estrelas são guias. Para outros, elas não passam de pequenas luzes. Para os sábios, elas são problemas. Para o empresário, eram ouro. Mas todas essas estrelas se calam. Tu, porém, terás estrelas como ninguém nunca as teve...

“All men have the stars,” he answered, “but they are not the same things for different people. For some, who are travelers, the stars are guides. For others they are no more than little lights in the sky. For others, who are scholars, they are problems. For my businessman they were wealth. But all these stars are silent. You — you alone — will have the stars as no one else has them — ”

The Little Prince

— Que queres dizer?

“What are you trying to say?”

— Quando olhares o céu à noite, eu estarei habitando uma delas, e de lá estarei rindo; então será, para ti, como se todas as estrelas rissem! Dessa forma, tu, e somente tu, terás estrelas que sabem rir!

“In one of the stars I shall be living. In one of them I shall be laughing. And so it will be as if all the stars were laughing, when you look at the sky at night... You — only you — will have stars that can laugh!”

E ele riu mais uma vez.

And he laughed again.

— E quando estiveres consolado (a gente sempre se consola), tu ficarás contente por teres me conhecido. Tu serás sempre meu amigo. Terás vontade de rir comigo. E às vezes abrirás tua janela apenas pelo simples prazer...

“And when your sorrow is comforted (time soothes all sorrows) you will be content that you have known me. You will always be my friend. You will want to laugh with me. And you will sometimes open your window, so, for that pleasure...

E teus amigos ficarão espantados de ver-te rir olhando o céu. Tu explicarás então: “Sim, as estrelas, elas sempre me fazem rir!” E eles te julgarão louco. Será uma peça que te prego...

And your friends will be properly astonished to see you laughing as you look up at the sky! Then you will say to them, ‘Yes, the stars always make me laugh!’ And they will think you are crazy. It will be a very shabby trick that I shall have played on you...”

E riu de novo.

And he laughed again.

— Será como se eu lhe houvesse dado, em vez de estrelas, montes de pequenos guizos que sabem rir...

“It will be as if, in place of the stars, I had given you a great number of little bells that knew how to laugh...”

E riu de novo. Depois, ficou sério:

And he laughed again. Then he quickly became serious:

— Esta noite... por favor... não venhas.

“Tonight — you know... Do not come.”

— Eu não te deixarei.

“I shall not leave you,” I said.

— Eu parecerei estar sofrendo... parecerei estar morrendo. É assim. Não venhas ver. Não vale a pena...

“I shall look as if I were suffering. I shall look a little as if I were dying. It is like that. Do not come to see that. It is not worth the trouble...”

— Eu não te abandonarei.

“I shall not leave you.”

Mas ele estava preocupado.

But he was worried.

O Pequeno Príncipe

— Se eu lhe peço isto... é também por causa da serpente. As serpentes são más. Podem morder apenas por prazer...

"I tell you — it is also because of the snake. He must not bite you. Snakes — they are malicious creatures. This one might bite you just for fun..."

— Eu não te abandonarei.

"I shall not leave you."

Mas uma coisa o tranquilizou:

But a thought came to reassure him:

— É verdade que elas não têm veneno para uma segunda mordida...

"It is true that they have no more poison for a second bite."

Naquela noite, não o vi partir. Saiu sem fazer barulho. Quando consegui alcançá-lo, ele caminhava decidido, num passo rápido. Disse-me apenas:

That night I did not see him set out on his way. He got away from me without making a sound. When I succeeded in catching up with him he was walking along with a quick and resolute step. He said to me merely:

— Ah! Aí estás...

"Ah! You are there..."

E segurou minha mão. Mas preocupou-se de novo:

And he took me by the hand. But he was still worrying.

— Fizeste mal. Tu sofrerás. Eu parecerei estar morto, e isso não será verdade...

"It was wrong of you to come. You will suffer. I shall look as if I were dead; and that will not be true..."

Eu me calara.

I said nothing.

— Tu compreendes. É muito longe. Eu não posso carregar este corpo. É muito pesado.

"You understand... it is too far. I cannot carry this body with me. It is too heavy."

Eu continuava calado.

I said nothing.

— Mas será como uma velha concha abandonada. Não tem nada de triste numa velha concha...

"But it will be like an old abandoned shell. There is nothing sad about old shells..."

Fiquei mudo.

I said nothing.

Ele perdeu um pouco da coragem. Mas fez ainda um esforço:

He was a little discouraged. But he made one more effort:

— Será lindo, sabes? Eu também olharei as estrelas. Todas as estrelas serão como poços com uma roldana enferrujada. Todas as estrelas me darão de beber...

"You know, it will be very nice. I, too, shall look at the stars. All the stars will be wells with a rusty pulley. All the stars will pour out fresh water for me to drink..."

The Little Prince

Eu continuava mudo.

I said nothing.

— Será tão divertido! Tu terás quinhentos milhões de guizos, eu terei quinhentos milhões de fontes...

“That will be so amusing! You will have five hundred million little bells, and I shall have five hundred million springs of fresh water...”

E ele também se calou, porque estava chorando...

And he too said nothing more, because he was crying...

— É aqui. Deixa-me ficar só.

“Here it is. Let me go on by myself.”



E sentou-se, porque tinha medo.

And he sat down, because he was afraid.



Disse ainda:

Then he said, again:

O Pequeno Príncipe

— Tu sabes... minha flor... eu sou responsável por ela! Ela é tão frágil! Tão ingênua! E tem apenas quatro pequenos espinhos para defendê-la do mundo...

“You know — my flower... I am responsible for her. And she is so weak! She is so naïve! She has four thorns, of no use at all, to protect herself against all the world...”

Eu me sentei também, pois não conseguia mais ficar de pé. Ele disse:

I too sat down, because I was not able to stand up any longer.

— Pronto... É isso...

“There now — that is all...”

Hesitou ainda um pouco, depois levantou-se. Deu um passo. Eu... eu não podia mover-me.

He still hesitated a little; then he got up. He took one step. I could not move.

Houve apenas um clarão amarelo perto da sua perna. Permaneceu, por um instante, imóvel. Não gritou. Tombou devagarinho, como tomba uma árvore. Não fez sequer barulho, por causa da areia.

There was nothing but a flash of yellow close to his ankle. He remained motionless for an instant. He did not cry out. He fell as gently as a tree falls. There was not even any sound, because of the sand.



CAPÍTULO XXVII

XXVII

E agora já se passaram seis anos... Jamais contara esta história. Os companheiros que me encontraram quando voltei ficaram contentes de me ver são e salvo. Eu estava triste, mas lhes dizia: “É o cansaço...”

And now six years have already gone by... I have never yet told this story. The companions who met me on my return were well content to see me alive. I was sad, but I told them: “I am tired.”

The Little Prince

Agora já me conformei um pouco. Mas não completamente. Tenho certeza de que ele voltou ao seu planeta, pois, ao raiar do dia, não encontrei o seu corpo. Não era um corpo tão pesado assim... E gosto, à noite, de escutar as estrelas. É como ouvir quinhentos milhões de guizos...

Mas eis que acontece uma coisa extraordinária. Na focinheira que desenhei para o pequeno príncipe, esqueci de juntar a correia de couro! Ele não poderá jamais prendê-la no carneiro. E então eu pergunto: “O que terá acontecido no seu planeta? Talvez o carneiro tenha comido a flor...”

Às vezes penso: “Certamente que não! O príncipezinho guarda sua flor todas as noites na redoma de vidro e vigia atentamente seu carneiro...” Então, eu me sinto feliz. E todas as estrelas riem docemente.

Ou penso: “Às vezes a gente se distrai e isso basta! Uma noite ele se esqueceu de colocar a redoma de vidro ou o carneiro saiu de mansinho, no meio da noite, sem que fosse notado...” E todos os guizos então se transformam em lágrimas!...

Eis aí um grande mistério. Para vocês, que também amam o pequeno príncipe, como para mim, todo o Universo fica diferente se, em algum lugar que não sabemos onde, um carneiro que não conhecemos comeu ou não uma rosa...

Olhem o céu. Perguntem a si mesmos: o carneiro terá ou não comido a flor? E verão como tudo fica diferente...

E nenhuma pessoa grande jamais entenderá que isso possa ter tanta importância!

Esta é, para mim, a mais bela e a mais triste paisagem do mundo. É a mesma da página anterior. Mas desenhei-a de novo para mostrá-la bem. Foi aqui que o pequeno príncipe apareceu na Terra, e depois desapareceu.

Now my sorrow is comforted a little. That is to say — not entirely. But I know that he did go back to his planet, because I did not find his body at daybreak. It was not such a heavy body... and at night I love to listen to the stars. It is like five hundred million little bells...

But there is one extraordinary thing... when I drew the muzzle for the little prince, I forgot to add the leather strap to it. He will never have been able to fasten it on his sheep. So now I keep wondering: what is happening on his planet? Perhaps the sheep has eaten the flower...

At one time I say to myself: “Surely not! The little prince shuts his flower under her glass globe every night, and he watches over his sheep very carefully...” Then I am happy. And there is sweetness in the laughter of all the stars.

But at another time I say to myself: “At some moment or other one is absent-minded, and that is enough! On some one evening he forgot the glass globe, or the sheep got out, without making any noise, in the night...” And then the little bells are changed to tears...

Here, then, is a great mystery. For you who also love the little prince, and for me, nothing in the universe can be the same if somewhere, we do not know where, a sheep that we never saw has — yes or no? — eaten a rose...

Look up at the sky. Ask yourselves: is it yes or no? Has the sheep eaten the flower? And you will see how everything changes...

And no grown-up will ever understand that this is a matter of so much importance!

This is, to me, the loveliest and saddest landscape in the world. It is the same as that on the preceding page, but I have drawn it again to impress it on your memory. It is here that the little prince appeared on Earth, and disappeared.

O Pequeno Príncipe



Olhem atentamente esta paisagem para que estejam certos de reconhecê-la, se viajarem um dia pela África, através do deserto. E se passarem por ali, eu lhes peço que não tenham pressa e esperem um pouco bem debaixo da estrela!

Se, de repente, um menino vem ao encontro de vocês, se ele ri, se tem cabelos dourados, se não responde quando é perguntado, adivinharão quem ele é. Façam-me então um favor! Não me deixem tão triste: escrevam-me depressa dizendo que ele voltou...

1943

Look at it carefully so that you will be sure to recognize it in case you travel some day to the African desert. And, if you should come upon this spot, please do not hurry on. Wait for a time, exactly under the star.

Then, if a little man appears who laughs, who has golden hair and who refuses to answer questions, you will know who he is. If this should happen, please comfort me. Send me word that he has come back.

1943



Больш книг-білінгв на bilinguator.com
More bilingual books on bilinguator.com
Więcej dwujęzycznych książek na bilinguator.com
Больше книг-билингв на bilinguator.com
Більше книг-білінгв на bilinguator.com

2024